ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1956 N.º 12.212

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sortilégio de Arte

Desejo, e vou referir-me, ao livro recente do muito ilustre pintor e escritor Varela Aldemira «Memorial da Berlenga». Não o farei, porém, sem pedir vénia ao querido e admirado Artur Portela, que, neste jornal, com a sua autoridade de mestre insigne da critica literária e artistica, se ocupa, por direito de legitima conquista, de autores e obras da gente lusiada. Devo, aliás, dizer que não invadirei seus dominios, nem para tal me julgo competente. Mas o belo estudo de Varela Aldemira interessou-me de maneira especial. Porquê? Porque é, sem duvida, belo, porque é, de certo, cativante. E, ainda, porque me trouxe, tão sugestivo se me afigura, a presença da pequena ilha a meus olhos de alma, desse pitoresco pedacinho de terra, que, durante os sessenta dias em que vivi mesmo defronte dele, nunca no Verão passado, o consegui lobrigar. Lendo o livro de Varela Aldemira libertei o anseio de ver enfim a Berlenga e os Farilhões, e matei saudades da visita que em tempos ali fiz. Saudades grandes. E, no momento da longa vida que já atingi, isto de «matar saudades» é coisa importante. Im-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Volta-se ao tempo do automóvel a vapor...

LONDRES, 4 — Um automobilista, desesperado, segundo parece, perante a escassez de gasolina, publicou, hoje, no «Times», o seguinte anuncio:

«Desejo comprar um automovel, adaptado com caldeira a vapor, em bom funcionamento ou em condições de fácil reparação». — (A. N. I.).

A escassez e os novos preços de combustíveis liquidos e as possibilidades de Portugal enfrentar a crise

A crise do Suez bateu-nos á porta. O «paraíso dos automobilistas» — como durante algumas semanas Portugal foi classificado — alinhou pela medida comum. E' a hora dos apertos.

Já ao primeiro alarme se dera conta de uma pequena «corrida» aos postos abastecedores, principalmente na provincia. As entidades responsáveis ordenaram um breve e discreto inquérito, concluindo, porém, que o acréscimo de consumo verificado era tão limitado que não valia a pena intervir imediatamente.

Entretanto, o assunto estava em estudo. Por feliz coincidência, uma das principais gasolineiras inaugurou há poucos meses as suas novas instalações na zona de Cabo Ruivo.

(Continua na página central)

Preços dos combustíveis (em Lisboa)

	Ontem	Hoje
Gasolina	4$50	5$00
Petróleo	2$00	2$05
Gasóleo	2$00	2$20
Fuel-oil	$90	1$00

TODOS OS DIAS, MENOS AO DOMINGO...

O presente e o futuro da aliança anglo-americana

por DESMOND DONNELLY
membro dos Comuns

No começo deste ano, encontrando-me em Washington com um amigo americano, ouvi-lhe o seguinte: «Esteja certo de que os Estados Unidos resolveram relegar a Grã-Bretanha e a França para segundo plano, dando a sua preferência aos paises neutralistas da Ásia». O meu interlocutor era Dean Acheson, um dos mais notáveis secretários de Estado que houve naquele país ao longo da sua história. Os acontecimentos da ultima semana demonstraram exuberantemente o acerto da profecia.

O que geralmente se considerava impossível aconteceu, graças a uma série de acontecimentos cujas repercussões se farão sentir durante muitos anos em todo o Mundo, e a primeira das quais se entende com a aliança anglo-americana. E' por isso a altura de verifiarc qual o verdadeiro valor dessa aliança, ver o que ela ainda significa para os dois paises e encarar os métodos mais ajustados para a fazer sobreviver á provação que atravessa.

Esta avaliação reveste-se de uma importancia fundamental, na altura em que todas as informações autorizadas dão conta da extensão da infiltração soviética no Médio Oriente. Ao prestar o meu depoimento não me

(Continua na 3.ª pág.)

Reflexões sobre o livro de Carlos Selvagem «Leonor Teles, o Gran-Doutor e o Santo Condestabre»

por Artur Ribeiro Lopes

Tentar a criação de um Estado independente numa pequena faixa de território da Peninsula Ibérica, á beira do Atlantico foi, como depois se viu, uma prodigiosa aventura.

Efectivamente, transformar a rudimentar soberania do condado portucalense numa ordem nacional, inacessivel á anarquia endémica da Peninsula, dar a um povo sem fácil diferenciação entre indigenas e imigrantes, uma coesão baseada no sentimento de uma Pátria comum foi, para a época, uma ideia utópicamente concebida.

Criar, finalmente, uma soberania externa sem outros fundamentos militares que não fosse a capacidade guerreira do rei e da nobreza, sem outros fundamentos diplomáticos que não fossem as suas relações com a Santa Sé e quaisquer alianças eventuais como foi a aliança inglesa, sem outros fundamentos económicos além dos que fossem

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O grande fogo de Nova York e a terrível explosão que se seguiu transformaram Brooklin num inferno

NOVA YORK, 4 — O incêndio que causou, em Brooklyn, a explosão de reservatórios de acetilene e de toneladas de tinta e de resina, foi obra de um criminoso?

Cerca das 13 horas, isto é, duas horas antes de se ter declarado o sinistro, um desconhecido telefonou á redacção do «New York Times», para anunciar que «se ia passar qualquer coisa de anormal, num cais de Brooklyn». O redactor de serviço aconselhou-o a que avisasse a Policia.

As circunstancias em que se deu a explosão que as primeiras notícias diziam ter causado 14 mortos e 100 feridos, dos quais a maior parte, estivadores e operários do porto, começam a aparecer através dos depoimentos de várias testemunhas.

O incêndio declarou-se, durante a tarde, no cais n.º 13. Meia hora mais tarde, dava-se a explosão. O comissário Edward Kavanaught, que dirigia a luta contra o sinistro, foi deitado por terra. O inspector James Maloney, que se encontrava perto do cais, declarou ter visto seis pessoas projectadas no ar pela explosão e que «algumas cairam no chão já decapitadas».

Seis bombeiros, que se encontravam num barco contra incêndios, foram também projectados para a água. Ao lado, vários curiosos foram, igualmente, derrubados e ficaram feridos. Uma criança ficou sem as duas pernas, que lhe foram arrancadas.

Um superintendente do cais,

(Continua na 3.ª pág.)

A famosa ponte de Brooklyn

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A escala móvel dos salários e a evolução das economias capitalistas

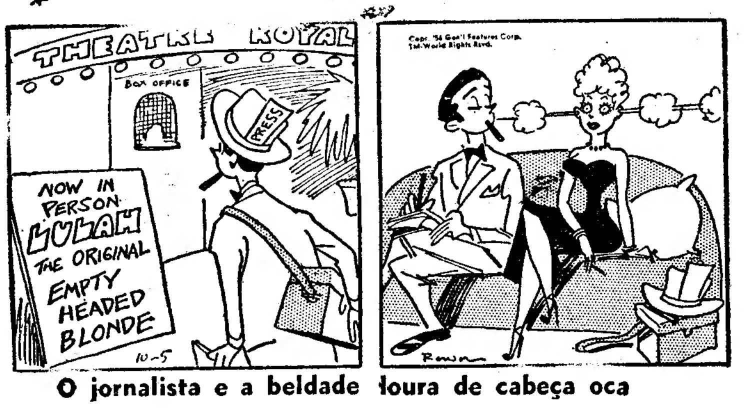
Um dos novos elementos a ter em conta na apreciação do comportamento dos intervenientes no processo económico da produção nas economias capitalistas é o que resulta da tendência, ultimamente generalizada, para a aplicação da escala móvel dos salários.

Durante muito tempo, as organizações sindicais — no seu esforço

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



O jornalista e a beldade loura de cabeça oca

Sortilégio de Arte

(Continuação da página anterior)

portante e necessária como pão para a boca. Auxilia a envelhecer gostosamente, isentos, como ficamos, de recriminações e de melancolias excessivas. Excessivas e inuteis.

Sob esse aspecto, e em todos, verdade seja, o trabalho de Varela Aldemira é preciosissimo. Passei horas percorrendo-o página a página, em silencioso deslumbramento. Surgiu-me a paisagem pitoresca e incomparável de falésias abruptas, de rochedos, e de águas translucidas, e ouvi o rumor trágico do oceano, se acaso o nevoeiro oculta as penedias eriçadas ao navegador iludido ou incipiente.

Ora é, precisamente, a névoa espessa que reduz a extensão minima a curva do horizonte fronteiro á praia onde passo o Verão. Por muito que o Sol brilhe, que o Céu resplandeça de imaculo azul, e que o mar esteja tranquilo e embalador. Névoa, nevoeiro, bruma, — imagem impressionante de quantas inércias alheias e teimosas nos escondem a visão das realidades consoladoras que sonhamos contemplar. Como dura muralha de aço, o nevoeiro do litoral da praia de Santa Cruz ergue-se contra nós. Só a luz do farol da Berlenga o rompe á noite. Só o rouco mugido do mesmo farol á noite mais ou menos indica a posição do ilheu...

Compreende-se agora a pura satisfação de espirito que o texto e os esplêndidos desenhos de Varela Aldemira, no livro encantador, me deram e me enlearam o espirito. Magnifica travessia, no remanso do meu gabinete. E tudo ali está, ali vem, ali acorre ao meu apelo, recordando-me o que, numa idade feliz, alegremente me seduziu. As manhãs e as tardes de inesquecivel limpidez. As grutas ou cavernas de «molhada luz». O isolamento repousante, «fonte de recordações». Os pescadores e a pesca. O bom e o mau tempo — ambos criadores, ali, de exaustivas sensações. E a poesia, o lirismo enfeitiçante que se respira no ar trespassado do perfume das ondas e das espumas, apelos do longe, olor da areia raro seca, aves do mar, e lembranças de heroismos antigos, estranho ambiente que apenas na Berlenga encontramos e haurimos com inefável delicia.

Tudo isso, Varela Aldemira quis e sabe evocar no «Memorial». E não esqueceu o nevoeiro, que defende a ilha de curiosidades indiscretas. Indiscretas? Não. Unicamente fremindo na secreta impaciência de descobrir o que ele — o nevoeiro — nem sequer nos deixa adivinhar. Comparei-o a certo crepusculo de tempestade a anunciar-se, áquela outra obscura bruma que, no plano sentimental, tentamos rasgar, vencer, suprimir, na aflitiva época de hoje, quando tentamos antever as perspectivas da ambicionada Paz — ilha perdida, escondida, invisivel entre a angustia oceanica da Humanidade de hoje! Comparação absurda? Não inteiramente... Varela Aldemira que a perdoe — mago subtil que ilumina e desfaz a névoa da Berlenga com a claridade sortilega do seu talento e da sua arte. Como seriamos felizes se claridade igual iluminasse os horizontes, cada vez mais cerrados e negros do futuro, do futuro do nosso universo de consciências em panico, desesperançadas ou desiludidas... — J. de B.

Em nove meses

exportámos cortiça no valor de 1.330.668 contos

A exportação de cortiça e dos seus produtos, no mês de Outubro, atingiu 12.200 toneladas, no valor de 130.000 contos, não obstante as fracas compras dos Estados Unidos e os embarques quase nulos para o bloco soviético. Adicionando-se estes numeros aos correspondentes a nove meses do ano, verifica-se que sairam do País, de Janeiro a Outubro, 119.838 toneladas de cortiça e seus derivados no valor de 1.330.663 contos. Estes numeros, em relação a igual período do ano passado, acusam uma quebra de 14% e 10%, respectivamente na quantidade e no valor, segundo o Boletim da Junta Nacional de Cortiça.

Dr. Ferreira de Almeida

Esteve em Faro, onde foi celebrar o seu 80.º aniversário, o nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida. Foi-lhe dedicada uma sessão na Camara Municipal, em que falaram o presidente sr. dr. Gordinho Moreira; o vereador sr. Raul de Bivar Weinholtz e o dr. Lyster Franco, director do «Correio do Sul», enaltecendo os serviços prestados á cidade pelo homenageado, que lhe doou a sua colecção de arte, hoje museu municipal.

Num jantar no Hotel Aliança, a que não pôde assistir o sr. governador civil, que telegrafou de Lisboa, falaram o presidente da Camara, que presidiu, e vários outros convivas, aos quais foram oferecidos, pelo homenageado, volumes das suas memórias, em edição fora do mercado e logo esgotada.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

para melhorar as condições de vida dos trabalhadores — limitaram-se a solicitar aumentos sucessivos dos salários nominais, sem entretanto curar de saber até que ponto eles correspondiam, de facto, a uma elevação real do poder de compra dos seus filiados. A ideia de defender a capacidade aquisitiva das remunerações auferidas, ligando a taxa de salário á evolução do custo de vida, é relativamente recente, ou, pelo menos, a sua utilização só nos ultimos anos tem vindo a alargar-se.

Na sua essencia, o sistema é bastante simples: fixa-se, na base, um determinado nível de salários e acorda-se em que este deverá ser elevado, á medida que se for verificando uma deterioração do respectivo poder aquisitivo. Em geral, admite-se uma certa margem de segurança — aceitando-se que os ajustamentos se façam por escalões e não de uma forma automática, acompanhando as mais ligeiras variações do índice geral do custo de vida.

Ora, numa época em que os preços se caracterizem pela sua estabilidade, a existência dessa cláusula não tem quaisquer efeitos práticos; será apenas quando o custo de vida mostre tendência para se agravar que o sistema fará sentir toda a sua importancia, constituindo mesmo um elemento com que terá de contar-se ao delinear qualquer política anti-inflacionista. Assim, nas condições actuais de desequilíbrio de preços que caracterizam a conjuntura económica dos principais países da Europa Ocidental, aponta-se a escala móvel dos salários como um dos factores que mais tem favorecido o desenvolvimento do processo de inflação. Na verdade, aos acréscimos de preços que resultam da subida de algumas matérias-primas e outros elementos do custo de produção, correspondem majorações automáticas de salários, abarcando práticamente o conjunto das actividades industriais; as incidências sobre o nível de preços decorrentes dessa sistemática subida dos salários nominais é de molde a causar preocupações, pois que se incorre no risco de gerar uma verdadeira espiral inflacionista, cujo desenvolvimento é muito difícil de abortar ou, pelo menos, de reduzir.

A's vozes que já se levantam a condenar a aplicação da escala móvel de salários, há que contrapor que o sistema é ainda demasiado recente para que as estruturas económicas nacionais tenham podido adaptar-se á sua existência. De resto, a escala móvel não constitui, por si só, uma medida capaz de produzir a inflação; é necessário que anteriormente esta se manifeste, para que o processo em causa venha a representar um factor de reforço das pressões inflacionistas. Esta circunstancia pode muito bem levar os governos a tomar linhas de acção conducentes a impedir os desequilíbrios dos preços, com receio de se verem depois em dificuldades para sustar a sua tendência ascensional. E, na verdade, se forem estas as consequências do aparecimento da escala móvel dos salários sobre a política monetária dos governos da Europa Ocidental, bem se poderá afirmar que a sua influencia é muito mais salutar do que á primeira vista poderia parecer.

Observemos que, nos países mais adiantados da Europa Ocidental e, bem assim, na América do Norte, o princípio da escala móvel tem constituido uma cláusula obrigatória da maior parte dos contratos de salários assinados pelas grandes organizações sindicais. Esta situação parece resultar, como atrás vimos, da influência de um novo espírito sindical, através de normas tendentes a impedir que a subida dos preços venha posteriormente a anular as vantagens materiais conseguidas á custa de laboriosas, e por vezes agitadas, negociações com o patronato. Tal preocupação deve também corresponder a uma fase bastante adiantada do esforço contínuamente movido pelas classes trabalhadoras, no sentido de alcançarem mais justas condições de vida; significa que o poder de compra dos salários actuais é em certa medida assaz razoável e que vale portanto a pena a preocupação de, pelo menos, assegurar a sua estabilidade.

Entre nós, porém, não há notícia de ter sido aplicado o princípio da escala móvel. E não nos surpreende, de resto, que seja esse o caso, dado que, por um lado, o sistema é ainda bastante recente e que, por outro, a sua introdução nos países da Europa Ocidental se ficou em grande parte devendo á capacidade negociadora das organizações sindicais, para mais favorecidas pela acentuada carência de mão-de-obra que se está sentindo nesses países. Isto não quer dizer, evidentemente, que até agora os trabalhadores portugueses tenham sido prejudicados pela inexistência desse princípio. Na verdade, bem pode dizer-se que, se tal cláusula estivesse em vigor entre nós, ela não teria funcionado ainda, na maior parte dos casos, de tal modo se têm mostrado insignificantes as variações indicadas pelos índices oficiais de preços no consumidor.

Mas se admitirmos—como objectivo primordial da política de salários dos países capitalistas — o fim de estabelecer em bases, tanto quanto possível equitativas, a distribuição dos respectivos rendimentos nacionais, é ponto fora de qualquer duvida que o método da escala móvel de salários não poderá fornecer qualquer contribuição positiva nesse sentido. Até pelo contrário, a intervenção dessa cláusula só pode trazer dificuldades á boa execução de uma tal política, prejudicando a continuidade do estado de equilíbrio que se deseja manter na repartição do rendimento nacional entre os vários factores da produção.

Supondo que se tivesse atingido uma determinada estrutura de distribuição do rendimento nacional, reputada justa do ponto de vista social e capaz de permitir um desenvolvimento económico satisfatório, o princípio da escala móvel não seria suficiente para assegurar a permanência de tal situação. Com efeito, em épocas de estabilidade dos preços a sua interferência seria completamente desprezível, não servindo, por consequência, para impedir que os aumentos de produtividade viessem a redundar em incrementos paralelos dos lucros. Ao contrário, em períodos de inflação provocada por aumentos dos preços das matérias-primas ou doutros elementos do custo de produção, sem reflexo sobre o nível dos lucros, as altas automáticas dos salários poderiam ocasionar novos desequilíbrios, desta vez em favor das remunerações do trabalho.

Mais lógico seria, portanto, assentar numa distribuição do rendimento nacional pelos respectivos factores da produção, distribuição que fosse aceitável para cada uma das partes interessadas e que deveria manter-se em termos reais, isto é quaisquer que fossem os níveis de preços; repartir-se-iam depois, nessa mesma proporção, os ganhos reais resultantes dos aumentos de produtividade, por forma a assegurar a manutenção da referida estrutura— isto evidentemente sem prejuizo das modificações que nesta pudessem vir a introduzir-se, por força das negociações conducentes á assinatura de novos contratos colectivos de trabalho.

A relação a estabelecer entre as evoluções dos salários e da produtividade constitui pois, ao que parece, o método mais eficaz para assegurar, em conjunturas normais, o acesso dos trabalhadores á parcela do produto social a que têm inquestionável direito. Um tal sistema teria, além disso, a vantagem de representar um instrumento de acção mais racional e mais lógico, cuja utilização seria, em geral, susceptível de conduzir a resultados previsíveis e mais naturalmente conformes com os objectivos de expansão económica e de justiça social que fossem fixados pelas entidades responsáveis. Isto contrasta claramente com o empirismo da escala móvel, inoperante em épocas de estabilidade e de projecções inflacionistas sempre que os preços denotam tendências para subir.

Em todo o caso, enquanto subsistir a actual conjuntura económica — traduzida por desequilíbrios financeiros que certos fenómenos recentes podem contribuir para até agravar — não é natural que a aplicação do sistema da escala móvel corra o risco de perder popularidade entre os dirigentes das grandes associações sindicais. Julgamos, no entanto, que, a longo prazo, a ligação entre os salários e a produtividade acabará por impôr-se como norma reguladora da distribuição das remunerações do trabalho, a consignar nos contratos colectivos com o patronato.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

O Estado-Maior da Armada ofereceu, no Avenida Palace, um almoço de despedida ao adido naval espanhol cessante, sr. capitão-de-mar-e-guerra José Maria Otero Goyanes. Presidiu o chefe do Estado-Maior sr. vice-almirante Guerreiro de Brito e assistiram outros almirantes, comodoros e oficiais em serviço no Estado-Maior. Aos brindes, trocaram-se afectuosas saudações entre aquele almirante e o homenageado. O comandante Otero, que oferece amanhã, nas salas do Golf, no Estoril, um «cock-tail» de despedida a numerosas personalidades, deixa Lisboa no dia seguinte, de regresso a Madrid

VIDA ARTISTICA

A 2.ª Exposição Experimental de Arte para Crianças

Os artistas Cambraia, Costa Pinheiro, Fernandes Silva, Figueiredo Sobral, Louro de Almeida, Mário Leiria e Montoya reuniram-se na Agência Havas e expuseram algumas dezenas de trabalhos subordinados ao titulo de 2.ª Exposição Experimental de Arte para a Infancia.

Não sabemos o que é arte experimental. A arte é experimental na sua essência. Só um pretencioso ou um inconsciente crê que a sua obra é definitiva.

De duas, uma: ou os expositores pintam e desenham para as crianças ou pretendem dar-nos trabalhos que nos sugerem ou vagamente se associam com as crianças. No primeiro caso o certame falha em absoluto. No segundo é aceitável. Arte para crianças é algo de muito grave e complexo. Arte para crianças não é arte de sentido infantil.

Cambraia é um ilustrador curioso, de processos estilizantes, com personalidade, um pouco superficial. Costa Pinheiro, dentro da maior simplificação e de um cromatismo agradável e fácil, executou obras notáveis. Fernandes Silva é um magnifico desenhador, de traço mordaz, intenso e caricatural, mas absolutamente alheio a todo e qualquer problema de psicologia infantil. Figueiredo Sobral repete-se através de colagens numerosas mas têm tesouradas interessantes. Louro de Almeida está aqui dramáticamente deslocado e aterroriza as crianças com a concretização sinistra de fórmulas estafadas de pintura social. Mário Leiria rasga-nos perspectivas sobre as suas tendências abstractizantes, inegávelmente meritórias, mas também descabidas neste certame. Montoya é um impreciso, um obscuro e um vago.

A inovação não é fonte de todas as virtudes artisticas. Mas, francamente, gostamos dela. E' mesmo fundamental nos tempos que correm. Entre nós ninguém inova. Pois se nem sequer somos homens do nosso tempo. Estamos todos doentes e o diagnóstico é: passadismo. E' tenebroso.

Não? Como não? Afirma-se que o burguês não compreende. Logo — o burguês é burro. E nós, os jovens, os fortes, os bons, os poderosos, somos uns génios. E na verdade continuamos apegados a velhas fórmulas, repetindo a temática e copiando a técnica de dois ou três monstros sagrados.

O que é o espírito burguês? Não se é burguês por que se usa aneis de brilhantes nos dedos. E'-se burguês sendo-se rotineiro, dogmático e limitado. O que são as camadas jovens do nosso intelecto, do nosso escol, da nossa *inteligenzia?* Os nossos jovens estão posternados perante o «Guernica». Não fazem arte, praticam uma religião. Não pintam, esculpem ou escrevem. Cumprem ritos. Estão aí, estáticos, impassiveis, gemendo canticos. A sua arte social, como a sua arte surrealista, abstracta ou cubista (que amamos e compreendemos quando verdadeiras), é toda ela um conjunto de variações pictóricas sobre temas do passado. Não se sai disto. Conclusão: grande parte dos nossos jovens e dos nossos joviais são burgueses, burgueses autênticos, sob diversos disfarces, engenhosos, grotescos ou ruidosos.

A 2.ª Exposição Experimental (?!) de Arte para a Infancia (?!) é uma manifestação de conservantismo estético ou espírito burguês, mal oculto, lamentávelmente oculto, sob tintas berrantes e fanfarras de circo. — A. P. F.

Paisagens de Portugal e da Galiza

Inaugura-se no dia 7, ás 16 horas, no Secretariado Nacional da Informação, a exposição «Paisagem Portuguesa e da Galiza», da autoria da artista Maria Alexandrina Chaves Berger.

O misterioso telefonema anunciador
do grande incêndio de Brooklyn

(Continuação da 1.ª pág.)

Clarence Gunther, viu um homem ficar decapitado por um pedaço de metal em brasa.

Um petroleiro amarrado no cais, incendiou-se. Cinco outros navios, que estavam atracados aos cais vizinhos, foram rebocados para uma zona menos exposta.

Num raio de três quilómetros, não há um unico vidro nas janelas que esteja intacto. As ruas estão cobertas de pedaços de madeira queimada e de destroços de metal. Pessoas meias loucas, com a cabeça e os braços ligados, perguntam umas ás outras por notícias das pessoas de família ou dos amigos.

A violência da explosão

A's 19 horas (locais), o comissário Edward Cavanch, declarou que o incêndio estava dominado, acrescentando que o numero de mortos fora de nove e o de feridos de 249. Os prejuizos avaliam-se, por agora, em 10 milhões de dólares (290 mil contos).

O incêndio começou exactamente ás 15 horas e 15 minutos, num amontoado de fardos de sisal e tendo-se propagado a bidões de acetilene e de tinta, deu-se, cerca das 15 e 45, a explosão, que foi de uma violência terrível. Uma gigantesca coluna de fumo elevou-se por cima de Brooklyn, e destroços de toda a espécie foram projectados a centenas de metros.

O cais n.º 37, situado no braço de mar chamado «East River», fica defronte da extremidade Sul de Manhattan. Os edifícios de Wall Street foram abalados pela violência da explosão, que se ouviu em Rockville Centre, a 55 quilómetros de distancia.

Viu-se, logo, nas pontes e túneis que ligam Brooklyn a Manhattan, uma procissão de ambulancias e bombas de incêndio. Perto do cais n.º 37, podia ver-se no solo uma quantidade de livros espalhados: um estudante de 15 anos, Charles Nyzwinski, morrera ali mesmo.

A explosão foi tão violenta que uma trave metálica, com o peso de uns 100 quilos, foi projectada a mais de 500 metros. Por toda a parte, há vidros partidos e pedaços de estuque, arrancados das casas, cobrem as ruas.

Um estivador, Vincent Barfo, foi deitado por terra, quando se encontrava a mais de 200 metros do cais.

Nick Sorrentiono, fotógrafo do «Daily News», declarou que observava, em companhia de dois homens, os efeitos do incêndio, quando se deu a explosão, que os deitou por terra. Ele pôde levantar-se mas os seus companheiros estavam mortos.

O mistério do telefonema, recebido no «New York Times», não foi ainda esclarecido. O delegado do procurador do bairro de Brooklin declarou que, se fosse necessário, seria nomeado um juri, para dirigir um inquérito quanto ás causas do sinistro, o qual—acrescentou—deveria, também, incidir sobre uma possível violação dos regulamentos do porto quanto á armazenagem de material considerado perigoso. — (F. P.).

O telefonema misterioso

NOVA YORK, 4.—Foi duas horas antes de se manifestar o incêndio no cais n.º 37 que o «New York Times» recebeu um misterioso tefonema. O redactor que atendeu ouviu uma voz de homem, avisando-o de que «se ia passar qualquer coisa de importante em Brooklyn». O jornalista, julgando que se tratava de um louco, aconselhou-o a dirigir-se á Polícia.

O caso está em investigação, colaborando o F. B. I., cujo comissário, Cavanagh, informou que se tratava de apurar se tinha ou não havido sabotagem.

E' curioso que o capitão Kurt Carlsen, herói da epopeia do «Flying Enterprise», em 1952, tinha o seu navio «Flying Enterprise II» acostado ao cais próximo do n.º 37. Este navio foi dos que esteve mais tempo sob uma chuva de destroços em chamas, causados pelo grande incêndio. Carlsen e os seus homens estiveram assim constantemente a defender o seu navio do fogo, com o equipamento de bordo.

Em ultimas notícias, o comissário Cavanagh declarou que considerava estranhas as causas da explosão que originou o fogo, visto que as mercadorias que se encontravam armazenadas no cais 37, segundo foi averiguado, não eram de natureza a explodir com tanta violência. Entretanto, o «New York Times» recebeu novo telefonema do tal desconhecido, dizendo que o seu aviso não dizia respeito ao fogo, mas sim a um conflito sindical que ia implicar com a partida dum barco inglês.—(F. P.).

Outra explosão em Boston

BOSTON, 4—Uma explosão acordou hoje os habitantes de Charlestown, no arrabalde.

Ficou arrazado completamente um «café», ao lado das docas da Marinha de Guerra. Sete ambulancias levaram certo numero de feridos para o hospital. — (F. P.).

Grace Kelly
«prisioneira» do amor

LONDRES, 4— Aprincesa de Mónaco, Grace Kelly, só sai do palácio com autorização do seu marido, o príncipe Rainier—escreve o «Daily Mail».

Apesar disso—diz o jornal—, o par principesco é feliz e está a aumentar de peso, o que contraria sobretudo Rainier, que, para combater a obsidade nascente, instalou no palácio um ginásio onde, todas as manhãs, se dedica á prática de vigorosos exercícios físicos.—(A.N.I.).

O presente e o futuro
da aliança anglo-americana

(Continuação da 1.ª pág.)

sinto movido por qualquer interesse partidário mas apenas pelo desejo de acautelar o futuro da Grã-Bretanha.

Depois da ultima guerra a aliança anglo-americana foi o principal estabilizador da vida internacional. Nestes dez anos a política dos Estados Unidos foi objecto de severas criticas, com algumas das quais concordei, especialmente as que se referem á sua acção no Extremo Oriente. Nesse período sobressai, porém, um facto capital: identificadas, a Inglaterra e a América evitaram que o comunismo dominasse o Mundo e destruisse os valores que a nossa civilização criou; desunidas é o contrário que certamente acontecerá.

A economia do Ocidente só pode funcionar eficazmente graças ao auxilio americano. As acusações formuladas contra a diplomacia do dólar foram, por vezes, justificadas. Mas nunca na história houve um auxilio em conjunto mais eficaz e desinteressado pelo que á Grã-Bretanha diz respeito.

A influencia politica da Grã-Bretanha nos negócios mundiais beneficiou, fundamentalmente, da aliança com a América e da força que esta representa. Isto não quer dizer que se ela não existisse os Ingleses, não continuassem a desempenhar o seu papel no Mundo, mas que a aliança reforçou a posição dos dois parceiros.

Se a quisermos, efectivamente, salvar, teremos de introduzir no seu mecanismo e no seu funcionamento modificações profundas, reconhecendo já que há uma ordem de prioridade a estabelecer para elas. Na crise do Suez é da Grã-Bretanha que deve partir o gesto de reconciliação. Em seguida os Estados Unidos devem assumir, efectivamente, o papel de «leader» do Ocidente, aceitando as responsabilidades que essa situação impõe, orientando nesse sentido a sua politica.

Precisam os Americanos de reconhecer que não lhes é mais possivel conservar-se estranhos ás grandes decisões a tomar quando estejam em causa os principios e os elementos fundamentais da nossa segurança comum. Nos ultimos tempos a sua diplomacia pôde ser acusada de indiferença e vacilação. Por nossa parte temos de reconhecer que a América ocupa, de direito, o lugar que lhe destinam a sua força e os seus recursos.

Nas nossas relações com os países asiáticos que recentemente alcançaram a independência, e na época de transição económica que atravessamos, cabe-lhe um papel importante, assegurando essa transição imposta pelos acontecimentos. Mas o mais importante é salvaguardar o futuro da aliança. Se esta sucumbir na tormenta, será a Grã-Bretanha a perder mais do que a América. Aqueles que contribuirem para isso assumirão uma pesada responsabilidade perante as erações futuras.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MEISTER
M. A. CARVALHO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 62-A LISBOA

Eis a razão porque todas as senhoras preferem e pedem as meias «BERKSHIRE», bainha e biqueira protegidas pelo anel «NYLACE», que não deixa cair malhas
Novo tipo «MIRACLE 75» ultra fino

BERKSHIRE
a marca favorita da América

ESTREIA, no

UM ESPECTÁCULO DE DESLUMBRANTE BELEZA!

CINEMA MONUMENTAL

Telef. 55131

HOJE, às 21.30

UM ESPECTÁCULO INESQUECIVEL!
(em EASTMANCOLOR)

— MAIORES DE 13 ANOS —

MÚSICA NA NOITE

UMA «FÉERIE» DE CÔR, MÚSICA E ALEGRIA! COM OS CANTORES, ORQUESTRAS E BALLETS DE MAIOR RENOME MUNDIAL!

COM CARMEN AMAYA

KATHERINE DUNHAM – BALLET DO TEATRO DE NEW YORK – PEDRO VARGAS

BOBY CAPO — VERDAGUER — LOLA BELTRAN, ETC., ETC.

✱ DISTRIBUIÇÃO DA IMPERIAL FILMES ✱

BING CROSBY + JEANMAIRE + MITZI GAYNOR + DONALD O'CONNOR

= QUADRILHA DE AMOR
(ANYTHING GOES)

TODA A MAGIA DA MÚSICA DE COLE PORTER NUM ESPECTÁCULO DE SONHO

EM TECHNICOLOR e VISTAVISION

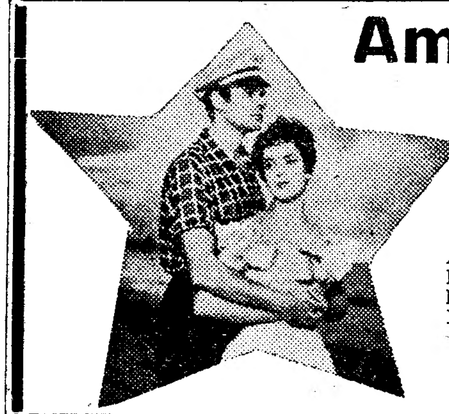
um filme Paramount

SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

(13 anos)

A SEGUIR NO SÃO JORGE

Amanhã no ODEON



CHAMAS CONTRA O VENTO

UM MOVIMENTADO FILME DE COLORIDO MARAVILHOSO

SÓ PARA ADULTOS

AS AVENTURAS DE 3 ATREVIDAS RAPARIGAS NOS PAISES DA AMERICA DO SUL

YOLANDA VARELA - ANNABELLE GUTIERREZ - ARIADNE WELTER

VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.

EM 2 SESSÕES 2 A's 20,45 e 22,45

EM PLENISSIMO EXITO!!!

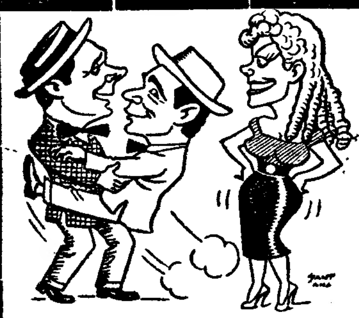
A VITORIOSA REVISTA POPULAR

NÃO FAÇAS ONDAS

com MILU VILLARET COSTINHA LEÓNIA

LUISA DURÃO, SOLNADO, CARLOS COELHO, TAMARIS

(Espec. para adultos)



Leónia, Solnado e Carlos Coelho num momento hilariante

TEATRO AVENIDA

A's 21.45 horas
ADULTOS
Telef. 27273
Vasco Morgado
subsidiada pelo Fundo de Teatro

Apresenta só até domingo em

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

a imortal peça de
MARCELINO MESQUITA

«ENVELHECER»

Um primor de interpretação pelo mais homogéneo e categorizado de todos os elencos, actuando sob a direcção de JOSÉ GAMBOA

Preços populares

Atenção: Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor.

Na próxima semana: «O drama que ele não escreveu», de Ruy Correa Leite, com Brunilde e Gamboa nos protagonistas

---

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Isabel de Castro

Empresa Teatral Avenida, Lda. subsidiada pelo Fundo de Teatro
A's 21,45
Para 13 anos
NO

TEATRO DA TRINDADE

SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE
SAMWELL DINIZ
A PEÇA DRAMATICA

Amor de Perdição

com Maria Lalande, Samwell Diniz, Augusto Figueiredo e Isabel de Castro e Luís Campos nos principais papeis

---

CASINO ESTORIL

Todas as noites
no «Wonder-Bar»
O FAMOSO MANEQUIM DE CHRISTIAN DIOR
MAGGUY SARRAGNE
Ultima revelação da Canção Francesa
(Adultos)

OLIMPIA Clube

Telef. 36753

(PARA ADULTOS)
O DANCING DA MODA

O MAIOR DOS EXITOS EM VIBRANTES AULAUSOS:

A EXTRAORDINARIA DIVA DA CANÇÃO:

PASTORA QUINTERO

Uma celebridade que arrebata o publico

HOJE - EM ESTREIA

PRIMEIRA ACTUAÇÃO EM PORTUGAL

A notável parelha de grandes prestígio internacional

HERMANOS R BAY

em bailados clássicos e tipicamente flamencos

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES COM

A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ E O SEU VOCALISTA ANTOINE MARTIN

NO BAR: CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

LIÇÕES DE DANÇA

PROF. MAGALHAES PEDROSO, FILHO, ensina todas as danças de salão. Aulas especiais para as ultimas novidades — SAMBA, BAIÃO, MAMBO e CHA-CHA-CHA.

e ENSINO PARA SENHORAS E MENINAS

Consulte esta modelar Escola
Largo do Chiado, 15, 2.º—Tel. 22616
Pelo correio envia-se curso completo de dança para estudo e prática dos alunos. Peça detalhes.

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Aurora Sobral — Joaquim Silveirinha — Maria Amélia Proença— António Meneses—Florinda Maria e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi marcada para terça-feira da próxima semana a estreia, no Teatro Avenida, da peça «O drama que ele não escreveu», original de Rui Correia Leite».

—O artista de circo Luciano representará, no Festival Mundial de Circo, em 21 do corrente, no Pavilhão de Desportos de Barcelona, o Coliseu dos Recreios.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense está a ensaiar, para subir á cena em Janeiro próximo, a peça de Vasco de Mendonça Alves, «A Conspiradora».

—A campanhia brasileira da actriz Bibi Ferreira concluiu ontem a série de espectáculos que efectuou no Teatro-Cine Aguia d'Ouro, do Porto.

—A revista «Não faças ondas», em cena no Teatro Variedades, conservar-se-á no cartaz até 6 de Janeiro próximo.

—Na quinta-feira, estreia-se no Teatro do Vale Formoso, do Porto, o conjunto brasileiro de Carmélia Alves.

—O actor João Villaret não deve participar em qualquer espectáculo de comédia como tem constado, pois até á sua partida para Buenos Aires e concluida a sua actuação no Teatro Variedades, efectuará uma reposição da peça «Esta noite choveu prata» e dois recitais de poesia, um em Lisboa e outro no Porto.

—A companhia Vasco Santana vai começar a ensaiar a peça «O milagre da Praça da Alegria».

—Um grupo de artistas portuenses está a ensaiar uma revista original de Neca Rafael, intitulada «Seja o que Deus quiser».

—Notícias do Rio de Janeiro informam que a companhia Silveira Sampaio, a actuar no Teatro Dulcina, está em negociação para efectuar uma digressão pela Europa, a começar em Lisboa, no próximo ano.

—No Teatro da Trindade começaram hoje os ensaios de apuro da

(Continua na página seguinte)

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.

Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — MUSICA NA NOITE — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30 (13 anos) **2.ª semana**
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos inteiramente filmada em Eastmancolor.
PARIS PÁLACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul** e **Roberto Risso**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
A nova vedeta italiana **Elsa Martinelli**
No drama de amor e mistério (18 anos)
DRAMA NO ARROZAL
com **Rick Battaglia**
Em «Cinemascope»

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Ultimas exibições
Joan Crawford em
FOLHAS DE OUTONO
com CLIFF ROBERTSON
...Ela não sabia quanto custava amar!
Amanhã, estreia do encantador filme com **Frank Sinatra** e **Debbie Reynolds**
ARMADILHA AMOROSA (Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30 - **Estreia** (13 anos)
Um espectáculo de deslumbrante beleza, em Eastmancolos, com os cantores, orquestras e «ballets» de maior renome mundial
MÚSICA NA NOITE
com
Carmen Amaya e **Katherine Dunham**

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30 (13 anos) **2.ª semana**
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos, inteiramente filmada em Eastmancolor
PARIS PÁLACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul** e **Roberto Risso**

AVIS — TELEF. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (13 anos)
Romy Schneider no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo
FOGO DE ARTIFICIO
com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

RESTELO — Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
Em Vistavision
O BOBO DA CORTE
com **Dany Kaye**

TERRASSE — TEL. 20912
As 21 h. (13 anos)
O ANJO DA SUSANA
NINOTCHKA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
VIVA ZAPATA
A 13.ª CARTA

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª SEMANA
Um elenco sem precedentes num **Cinemascope excepcional!**
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
O HOMEM DO FATO CINZENTO
com **Gregory Peck**, **Jennifer Jones** e **Frederic March**

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Sensacional êxito do vibrante filme em **cinemascópio:**
6 DE JUNHO — O DIA D —
com **Robert Taylor** e **Dana Winter**
Na história de um amor impossível
Col. De Luxe (Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (13 anos)
Romy Schneider no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo
FOGO E ARTIFÍCIO
com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 **2.ª semana**
Technicolor
Uma obra-prima de humor com o genial ALEC GUINESS (13 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS

ODEON — T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Um dos mais movimentados e emocionantes filmes de acção e de aventura em Superscope
TERRA SANGRENTA
com **Virginia Mayo, Robert Stack** e **Ruth Roman**

CAPITÓLIO — TEL. 27495
A's 15,30 e 21,30
O vigoroso filme
PANICO NA CIDADE
ADULTOS
(THE PHENIX CITY STORY)
com **John McIntire** e **Kathryn Gran**

ROYAL — TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
Um vigoroso filme que é o digno sucessor de «Arroz amargo»!
CARAVANA DO PECADO
No programa:
AS MULHERES AMAM ASSIM

LUZ — TEL 48560
2.ª semana
O BOBO DA CORTE
A's 21,15 (13 anos) com **Danny Kaye**

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
SAFARI
com **Victor Mature**

UMA SUPER-PRODUÇÃO DA M. G. M.
— EM —
CINEMASCOPE
SOM PERSPECTA

AMANHÃ
ESTREIA

IMPÉRIO

Armadilha amorosa
ADULTOS

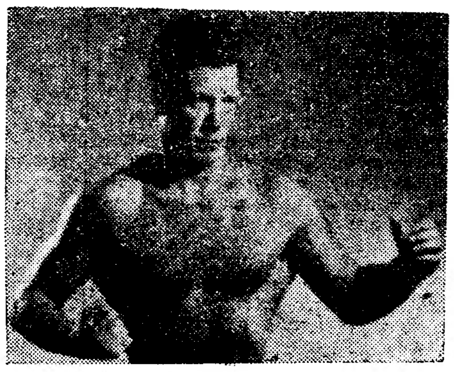
FRANK SINATRA -- DEBBIE REYNOLDS -- DAVID WAYNE -- CELESTE HOLM

A história picante dum solteirão terrível, em torno do qual se agita um batalhão de beldades casadoiras...

LUTA LIVRE

HOJE, ÀS 22 HORAS, NO ESTADIO INTERNACIONAL, PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)

Organizações «BOALUTA» apresentam uma desforra sem precedentes, exigida pelo campeão francês Bernaus, mas recusando o árbitro Albano Martins.

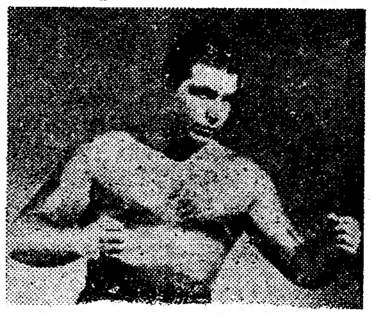


CARLOS ROCHA

No combate de sexta-feira ultima o campeão francês provocou um ferimento na vista direita de Carlos Rocha, passando este a sangrar com abundancia, que depois de ser atirado várias vezes fora do ringue, quando subiu pela ultima vez, atacou furiosamente o campeão francês de tal forma que este estatelou-se no ringue sem sentidos.

Bernaus queixa-se que os golpes que o derrubaram, não eram regulamentares e exige um arbitro neutro, criando assim dificuldades à empresa.

Organizações «Boaluta» vão diligenciar junto de Willi Martin e Sureda, para que um deles seja o arbitro de tão sensacional desforra.



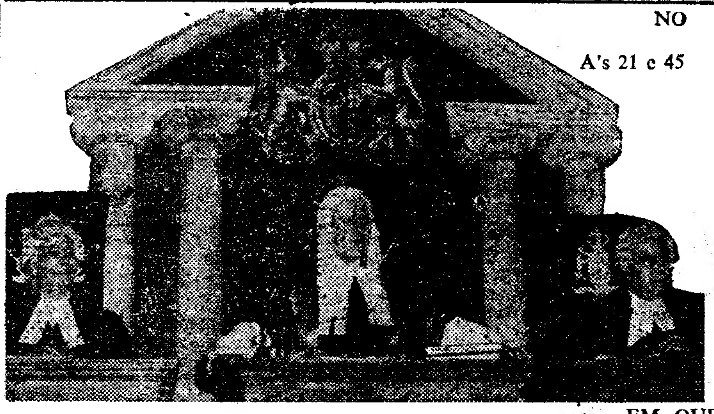
WILLI MARTINI

PERGUNTA-SE:
Qual será o arbitro do grande combate desta noite?
RAFAELI SUREDA ou WILLI MARTINI?
NUMA desforra sem precedentes, defrontam-se hoje à noite:

CARLOS ROCHA — BÉRNAUS

E MAIS
WILLI MARTINI—BARRIGANA
JULIO NEVES—ABÉLLI MOLLO
SUREDA—EL ROMANO

Desportistas: hoje que nenhum falte para apoiar Carlos Rocha e incitá-lo à vitória. —— (Adultos).



NO
A's 21 e 45

MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA EM
PLENO TRIUNFO
O MAIS APAIXONANTE DE TODOS OS ESPECTACULOS!
A CELEBRE PEÇA POLICIAL DE
AGATHA CHRISTIE
Tradução de Francisco Marques dos Santos

EM QUE TRIUNFAM
PARA 13 ANOS

VASCO SANTANA-IRENE ISIDRO
HORTENSE LUZ
e **HENRIQUE SANTANA**

A' frente dum elenco de autênticos valores num espectáculo admirável, vibrante, pleno de emoção!!!

Irene Isidro em «Romain»

Vasco Santana no «Defensor»

Testemunha de acusação

Teatros e Cinemas

Continuação da página anterior

peça de Ramada Curto, «Fogo de vistas», para que a sua estreia se possa realizar na próxima semana.

Primeiras exibições

«Almas Negras», no Olimpia

E' no cárcere que se tramam os roubos mais engenhosos, excitando os criminosos natos pela imobilidade, e o preso ocidental, se não foi profundamente honesto, dificilmente poderá escapar ás solicitações do ambiente. Isto tem sido discutido na América do Norte, sempre que surge o problema prisional, e é posto em cinema no filme «Almas Negras» que o Olimpia apresenta agora.

E' realmente sensacional o caso e bem representado por Perry Lopez e Beverly Garland, e em oposição vê-se o filme «Tempestade na Planície», com Phylis Kirk e Lex Easker. — *Visor 60.*

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

O 6.' concerto da S. C. L. efectua-se na 5.'-feira e será consagrado á memória de Guilhermina Suggia, conforme sugeriu o violoncelista Edmund Kurtz, que se fará ouvir acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, nos concertos de Dvorjak e Tschaikowsky, que interpretará no violoncelo Stradivarius que pertenceu a Guilhermina Suggia.

O 7.' concerto desta época tem de se realizar na tarde imediata, isto é, a 7 do corrente, sexta-feira, com um recital de canto interpretado pelo estupendo barítono norte-americano Todd Duncan, que tão sensacional êxito obteve na série de concertos da temporada transacta do Tivoli. Este concerto é em substituição da Orquestra de Camara Corelli, que informou ter desistido da sua «tournée» a Portugal.

A Orquestra Filarmónica em S. Carlos

Para prosseguimento dos concertos comemorativos dos 20 anos da fundação da Orquestra Filarmónica, realiza-se no próximo domingo, ás 16 horas, um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz, com a colaboração da cravista Maria Malafaia, professora da classe de cravo do Conservatório Nacional. No programa, figuram a «5.' Sinfonia» e o «Coriolano», de Beethoven, o «Concerto para Cravo» do setecentista Seixas, o poema sinfónico «Mitologia», de Maurice Sandoz, e a abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner.

«Music-hall»

A estreia do Nina

O «Nina» apresentou ontem, em estreia no nosso País, a famosa parelha de bailarinos Rosa Acácio Flores e Manolo Bernal que, acompanhados do guitarrista «taillor» e «cantor» Paco Moreno, actuaram, durante seis meses consecutivos, no Casablanca e no Vila Rosa, de Madrid. Este notabilíssimo conjunto de artistas trabalhou também, durante muito tempo ao lado de Lola Flores, Juanito Balderrama, Pilar Lopez, Rosario Escudero, Tona Radely e, ainda, ao lado do famoso bailarino António, em numerosas películas. A sua estreia em Lisboa correspondeu, em absoluto á fama de que vinham precedidos.

A estreia de hoje

No São Jorge

Título — «Musica na noite».
Produção — Americana.
Intérpretes — Carmen Amaya, Catherine Dunham e Georges Ulmer.
Argumento — Filme musical e de «ballet».
Processo — Dimensão normal e cor por eastmancolor.
Classificação — 13 anos.
Distribuição — Imperial Filmes.

A furia dos leões

Hoje, no Coliseu, camelos arabes, acrobata em trapesio oscilante. Ursos em combate. Ecuyeres. Duas parelhas de palhaços. Voadores em rajada.

Nova companhia de circo

O que se passa entre o heroico domador Erik Treska e os seus leões, um dos portentosos numeros da nova companhia internacional de circo do Coliseu? O homem magnetiza uma das feras? Como consegue obrigar a fingir de morto um dos animais mais selváticos, no exacto momento em que abocanha um dos seus companheiros? Veja esta noite esse fenómeno. A companhia é um sonho das mil e uma noites? Troupe de mandarins chineses. O mais arriscado exercício de equilíbrio sobre um dedo em trapézio oscilante. Voadores acrobatas super-sónicos. Camelos em fantasia árabe. Ursos de todas as raças. A lama diabólica. Duas parelhas de palhaços. «Ecuyers» alemãs em cavalos a galope, e muitos outros fenómenos, como jamais viu.

Tauromaquia

Morreu Vicente Barrera

VALENCIA, 4 — Com 48 anos faleceu o que foi ídolo valenciano e famoso matador de touros Vicente Barrera, vitimado por um tumor na cabeça, do qual já fora operado. Recebera alternativa aos 19 anos, nesta cidade e das mãos de Juan Belmonte. Toureou nas principais praças espanholas e do México, retirando-se em 1933 e voltando para se despedir definitivamente em 1944. Já depois de rico, casara com uma senhora rica também, e era pai de filhos, mas a nostalgia do toureio não o deixava viver feliz e aumentava o seu temperamento nervoso. — (Efe).

Nora Kae, a grande bailarina dramática que, integrada no American Ballet Theatre, veremos brevemente em S. Carlos, numa temporada que desde já se afigura de grande interesse e emoção

MAXIME
(Maiores de 18 anos)
DANCING DE LUXO
UM ELENCO DE ATRACÇÕES EM PLENO EXITO
A magnífica parelha de baile portuguesa
LINDA ROSA e ANTÓNIO GONÇALVES
BALLET
AGUARELAS DE MADRID
ANA MARIA y MARIA DEL PILAR
HERMANAS GERALDILLOS
MICHELLE MARYL
MARIBEL ROSALES
GELI DEL RIO
com
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
E O SEU NOTAVEL CANTOR
MANUEL SERRANO

ABC PARQUE MAYER
Telef. 366783
«Sociedade Artística ABC»
José Miguel apresenta em pleno êxito!
A's 20,45 e 22,45
O' Q'I FALA O ZÉ!
A grande revista do povo
com
HERMINIA SILVA
e um grandioso elenco!
Espectáculo para adultos
Sábado e Domingo ás 18 horas:
Espectáculos infantis com a admirável fantasia para crianças
A TORRE ENCANTADA
BILHETES A' VENDA

Teatro Nacional de Dona Maria II
SÓ HOJE
Ás 21 e 45 — (Para 18 anos)
Espectáculos comemorativos do centenário de Marcelino Mesquita
Só hoje e amanhã em récitas culturais a preços populares
PERALTAS E SÉCIAS
com PALMIRA BASTOS
ao lado de um grande elenco
Quinta-feira: Primeira récita de assinatura com
PLEITO DE FAMILIA
de DIEGO FABBRI

DESPORTOS

NATAÇÃO

Fernando Madeira suspenso por 3 anos

Surgey e Perdigão por dois

Após um inquérito organizado pela Federação Portuguesa de Natação, a Direcção-Geral dos Desportos aplicou as seguintes penas: a Fernando Madeira (do Algés), a pena de suspensão por três anos—por agressão a um dirigente federativo; a Eduardo Surgey e Eurico Perdigão (ambos do Algés), a pena de suspensão por um ano — por discutirem e comentarem na Imprensa os actos dos dirigentes da Federação.

A pena de irradiação prescrita para a falta cometida por F. Madeira não foi aplicada por atenção á sua brilhante carreira internacional de amador. De qualquer modo, lamenta-se que a natação portuguesa se veja privada de alguns dos seus melhores valores.

A Selecção Nacional

treina amanhã com o Atlético

Está marcado para amanhã, cerca das 10 horas, no campo de treinos do Vale do Jamor, mais um desafio-treino da selecção portuguesa de futebol que, desta vez, defrontará a equipa de honra do Atlético.

A lista dos convocados da ultima semana não foi alterada, pelo que devem comparecer no Jamor os mesmos quinze jogadores: Carlos Gomes, Pinho, Virgílio, Passos, Graça, Angelo, Pedroto, Juca, Monteiro da Costa, Hernani, Vasques, Aguas, Matateu, Caiado e Coluna.

Vitórias de equipas inglesas

LONDRES, 4—Num jogo amigável de futebol realizado a noite passada nesta cidade o Tottenham Hotspur bateu o M. T. K. da Hungria por 7-1. O grupo da 1.' Divisão da Liga Inglesa vencia por 4-1 ao intervalo.—(R.).

*

STOKE-ON-TRENT (Staffordshire), 4—O Stoke City, da 2.' Divisão da Liga Inglesa, bateu por 3-1, num desafio amigável de futebol, o Radniski, da Jugoslávia, a noite passada. O Stoke City vencia por 2-1 ao intervalo.—(R.).

TÉNIS DE MESA

Parte hoje para o Brasil a equipa do Benfica

Com destino ao Rio de Janeiro, parte hoje, ás 18 e 30, por via aérea, a equipa de ténis de mesa do Sport Lisboa e Benfica, constituida por um dirigente e pelos jogadores Oliveira Ramos, Manuel de Carvalho e Francisco Campas, que no Brasil realizará uma série de jogos, no Rio, em S. Paulo, Minas e Santos, regressando a Lisboa no dia 20.

Inaugurou-se hoje

um novo posto médico

A Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira e a Comissão de Assistência da Freguesia inauguraram hoje o seu posto médico n.º 1, em Campolide, sito na Rua Ferreira Chaves n.º 12, que fica a constituir o desdobramento dos seus serviços médico-assistenciais destinados a pobres, indigentes e paroquianos. Ao acto assistiram os membros da Junta e os srs. comandante Henrique Tenreiro e dr. Mário Madeira, governador civil, os quais visitaram todas as dependências do novo posto médico. O tesoureiro da Junta sr. eng.º Cruz Alves, agradeceu a presença dos convidados e expôs os benefícios assistenciais que o posto iria facultar aos paroquianos pobres e indigentes. O médico sr. dr Adriano Castilho, na sua qualidade de membro da União Nacional, falou sobre aspectos da assistência médica.

PUSKAS

diz estar ligado ao clube até 10 de Dezembro

MADRID, 4.—Puskas, depois de ter falado pelo telefone com sua esposa após a fuga desta para a Áustria, tem a intenção de não voltar á Hungria. Diz, porém, que até ao próximo dia 20, em que o Honved disputará o encontro de réplica com o Atlético de Bilbau, nada pode decidir, pois até essa altura está ligado ao compromisso com o seu clube.

Outros jogadores do Honved estão na disposição de não voltar á Hungria, mas não se manifestam por terem ali familia.—(Efe).

Os jogadores do Honved não querem regressar à Hungria

ROMA, 4.—Vários clubes italianos e nomeadamente os Internazionale e F. C. de Milão, Roma e Nápoles, estão em negociações com jogadores internacionais hungaros de futebol, membros da equipa do Honved. De momento, porém, ainda não foi assinado qualquer contrato com Ferenc Puskas ou Sandor Kocsis.

Interrogado hoje pelo nosso representante, o secretário do Lazio, equipa da 1.' Divisão, desmentiu categoricamente uma informação que anuncia a transferência iminente de Kocsis para o seu clube.—(France Presse).

45 CONTOS

do futebol português para as vítimas da Hungria

Na 11.' jornada, os bilhetes de futebol dos campeonatos nacionais (1.' e 2.' Divisões) foram acrescidos das taxas de 1$00 para os lugares de peão e de 2$50 para os de bancada. O produto total destas taxas destinava-se ás vítimas dos recentes acontecimentos da Hungria.

A receita apurada, que só agora foi possível determinar, é de cerca de 45 contos, importancia que será brevemente entregue á entidade competente para o fim em vista.

Notícias de ciclismo

ANIVERSARIO DA FEDERAÇÃO — Comemorando o 57.' aniversário da Federação de Ciclismo, este organismo realiza uma sessão solene no próximo dia 14, nas salas do Ateneu, distribuindo os prémios dos campeonatos disputados de 1948 até esta data. No próximo dia 15, efectua-se um jantar de confraternização aberto a todos os antigos dirigentes, praticantes e amigos da modalidade.

ALVES BARBOSA PUNIDO — Foi punido com três meses de suspensão o director desportivo do Sangalhos, sr. Ivo Neves. Foram aplicadas repreensões registadas aos corredores António da Silva Alves Barbosa (Sangalhos) e Manuel Lino Avelar (Bombarralense).

LANÇA MOREIRA

vai ser homenageado

Por iniciativa de um grupo de seus amigos e admiradores, o apreciado jornalista desportivo e locutor e animador de programas radiofónicos, Domingos Lança Moreira, vai ser homenageado, no dia 10 do corrente, no decorrer de um jantar para o qual já se inscreveram muitas pessoas. Entre várias distinções, conta-se a atribuição, pela Associação de Ténis de Mesa de Leiria, da sua medalha de mérito. As inscrições para o jantar, que se realizará na Casa do Alentejo, poderão fazer-se na Rua Augusta, 238; no Rossio, 115; no Largo do Chiado, 17; na Avenida Almirante Reis, 24-A; na Avenida Duque de Avila, 32-G; nas sedes dos principais clubes do País ou directamente á comissão organizadora, ao cuidado do Ateneu Comercial de Lisboa.

PUGILISMO

Taça «Imprensa»

A Associação de Pugilismo de Lisboa promove hoje, ás 21 e 30, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, a ultima sessão para disputa da Taça «Imprensa».

A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
NA REVISTA POPULAR
O REBOLIÇO
com
ANTÓNIO SILVA
GLORIA MAY, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA e ANITA GUERREIRO
Maria Vitória
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

Teresa Gomes e Glória May a «aluna» e a «Explicadora»
2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

CELESTE RODRIGUES, indica-vos VIELA
O restaurante realmente típico
A casa onde canta Alfredo Marceneiro — R. Taipas, 14
TEL. 27256 —— (Adultos)

EXITO

Cinema para crianças—(1)

A selecção dos filmes que os menores podem ver

Creio que ultrapassámos já a fase da crítica pela anedota, que nunca chegou a incomodar ninguém e confirmou sempre a certeza da segurança. Entrou-se no capítulo da análise séria e directa da situação portuguesa, e até a ironia tomou o sabor especial da «elipse», do «fondu» sugestivo, do «encadeado» reticente.

Colocada perante os problemas que nenhum «décor» consegue disfarçar, a juventude (essa mesma que não desiste, na confirmação de M. Ruas) optou pela atitude própria dos jovens: reconhecimento de uma situação, sua análise, exposição dos caminhos possíveis, sugestão de uma escolha. Os resultados não são imediatos, mas vão-se erguendo progressivamente como uma casa de que até as flores do jardim terão um aroma diferente.

Actualmente é ainda possível considerar-se cada piso isoladamente, numa separação que é apenas aparente. Interessa-me hoje o andar «Cinema Infantil».

De há uns anos para cá temos assistido a um movimento tendente a demonstrar os erros cometidos na classificação dos filmes, nas condições da sua exibição, etc. Sempre se frisou que o cinema era um caso particular de uma solução mais geral e mais profunda, que a formação das crianças dependia realmente de influências recebidas na escola, em casa, na rua, nos livros e revistas, nos cinemas e teatros, que o melhoramento de um destes campos isoladamente nunca conduziria a nada, não passando de uma pseudo-solução.

Não é apenas no cinema que encontramos um sentido pernicioso e uma limitação das possibilidades de descoberta. O nosso ensino é deficiente e conservador, nada «prospectivo», como aconselha a U. N. E. S. C. O. (1); não existem livros e revistas para crianças capazes de lhes mostrarem os vastíssimos horizontes abertos ao homem; as montras regurgitam de revistas lascivas e pornográficas, e quando se fizer o estudo do modelo unico dos vários *cavaleiros andantes* verificar-se-á a finalidade subterranea das histórias de quadradinhos. E no entanto bastava que escolhessemos, que definissemos «para que género de vida queremos preparar as crianças e sobre que sentimentos e esperanças queremos ajudá-las a fundar o seu futuro».

O caso do cinema infantil revelou inegávelmente o desconhecimento dos problemas da criança. De *todos* os filmes para crianças exibidos em 1954 em Portugal, *nem um só* foi reconhecido digno disso na Austrália, país que atravessa agora uma fase interessantissima nesse aspecto, conforme informou Mary Field. Na recente conversa com Jean Michel, presidente da Federação Francesa de Cine-Clubes de Jovens e fundador dos «Ciné-Clubes d'Entreprise», ouvi-lhe uma das mais indignadas exclamações que me foi dado presenciar: *«Lili, pour les tout petits?!»*.

Não sugiro sequer que nos guiemos cegamente pelas classificações que lá fora se fazem (que aliás, devido á complexidade do assunto, variam ainda de país para país), mas poderiamos ganhar muito com o estudo dos resultados das experiências que em quase todo o lado se fazem, estudo esse que poderia ser o ponto de partida para um movimento verdadeiramente nacional.

A classificação dos filmes baseia-se em que princípios? Que finalidade a orienta? Toma-se em consideração a inteligibilildade do filme, *do ponto de vista da criança?* Dá-se atenção aos elementos que a prática demonstrou confundirem os pequenos espectadores («ralenti», sobreimpressões, certos «travellings», sucessão rápida de planos, mudanças bruscas no espaço e no tempo, etc.)? Do ponto de vista do argumento, como se considera uma história própria para crianças?

O simples exame dos filmes até agora classificados para menores de 13 anos mostra que na grande maioria dos casos nada disto foi tomado em linha de conta: «Lili», «Nossa Senhora de Fátima», «Prisioneiros da Mongólia», «Pinóquio»... Salva-se «Crina Branca» e pouco mais. Parece ser legítimo concluir que, além de ignorar a importancia da inteligibilidade da história, se considera esta adequada ou não segundo a maneira de ver adulta, que, como sabemos, difere fundamentalmente da infantil. Este o primeiro ponto.

MANUEL PINA

(1)—*Dans la classe avec les moins de treize ans (ed. U. N. E. S. C. O.*, 1949): «...ela (a escola) deve cultivar na criança, em vez de conformismo e docilidade, a iniciativa e as faculdades criadoras».

Uma bela imagem de um dos ultimos documentários do cineasta francês Albert Lamorisse, intitulado «Vallon Rouge» e premiado em Veneza Albert Lamorisse é um realizador de sentido realista e um poeta de imagens, qualidades difíceis de conciliar

EM RODAGEM

* **FELLINI termina «As noites de Cabiria», de cujo elenco se destacam Giullieta Masina, Nazzari, François Périer e Franca Marzi.**
* **ANTONIO PIETRANGELI, realizador transalpino de que não chegou ainda até nós nenhuma obra, gira «Souvenir d'Italie», com De Sica, Alberto Sordi e Isabelle Corey.**
* **Jacques Tati está a realizar um filme com duas personagens intitulado «Mon oncle».**
* **André Cayatte dirige, na ilha de Creta, a realização da película «Oeil pour oeil».**
* **Jules Dassin deslocou-se a Creta para rodar a película «Celui qui doit mourir».**

Uma obra vigorosa e actual: «Les salands vont en enfer», de Robert Hossein. Protagnistas: Marina Vlady, sólida e talentosa, e Henri Vidal, másculo e expressivo

Katherine Hepburn não entra em «westerns»

Burt Lancaster não conseguiu convencer Katherine Hepburn a aceitar um papel num «filme do Oeste», que a companhia daquele actor vai produzir. Kate afirmou: «Nunca na vida! Os «westerns» são sempre escritos para homens, nunca idealizados para mulheres. Além de que eu não sei andar a cavalo. Só se fosse para representar o papel de Gary Cooper!».

Manuel de Oliveira: — Não há Cinema em Portugal

«O pintor e a cidade», documentário de Manuel de Oliveira, suscitou viva polémica. Alguns dizem-no uma reportagem rápida e superficial. Outros, afirmam-no profundo e cheio de significado. Manuel de Oliveira é a figura do momento da cinematografia portuguesa. Tivemos com ele uma rápida conversa:

P.—O que é «O pintor e a cidade»?
R.—Uma interpretação cinematográfica e poética da cidade do Porto.
P.—Que representa para si este seu filme?
R.—O meu regresso ao cinema.
P.—Porque o exibiu primeiro em Veneza?
R.—Surgiu essa oportunidade e quis aproveitá-la.
P.—O filme foi bem acolhido?
R.—Creio que sim. Verdone e Bazin referiram-se a ele de uma forma muito simpática.
P.—Que se passa nos nossos estudios?
R.—Nada. O cinema português não existe. Julgo que o apoio das autoridades oficiais vai começar a efectivar-se.
P.—O que pensa do cineclubismo?
R.—Acho-o util.
P.—A sua obra é neo-realista?
R.—Prefiro o termo verdadeira.
P.—Crê que poderia viver do cinema?
R.—Nunca. E' impossível.
P.—Qual é a sua película mais importante?
R.—«Douro, faina fluvial».
P.—Quais são os seus planos de futuro?
R.—Quero fazer um filme de fundo, uma obra poética e sentimental.
P.—O cinema, de uma maneira geral, evoluciona num bom sentido ou atravessa uma grave crise?
R.—O cinema evolui.
P.—Porque regressou ao cinema?
R.—O desejo de provar que não parei foi importante. Também me impressionaram as referências da Imprensa á minha obra.
P.—Como julga que o publico receberá «O pintor e a cidade»?
R.—Ignoro-o totalmente. Estou em Lisboa para o saber.

Ingrid Bergman e Jean Marais, dois dos melhores actores cinematográficos europeus, aparecem juntos, tal como os vemos nesta fotografia, no filme «Helena e os homens», de Jean Renoir

HOLLYWOOD

1. Bette Davis está a preparar um filme cuja acção será localizada em Maine. Este filme será produzido e interpretado por Bette Davis e seu marido, Gary Merril...

2. Teresa Wright teve de mandar fazer decotes especiais em todos os vestidos para o seu papel no filme «The Search for Bridey Murphy» (ainda sem título para o português), pois a máquina de filmar foca-a, na maior parte do tempo, da cintura para cima.

3. A estrela sueca Viveca Lindfords vai interpretar, com Joseph Cotten, o filme «Hall day Brand».

4. Enquanto estava em Paris, Zsa Zsa Gabor tentou conseguir um visto para visitar seu pai, que ainda se encontra em Budapeste.

5. Peter Lorre representará um director de filmes mudos, na película «The Buster Keaton story», na qual aparecerão também os artistas Donald O'Connor e Anne Blythe.

CINECLUBISMO

ABC Cine-Clube de Lisboa

A 15.ª sessão de formato reduzido, promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa, incluiu os documentários britanicos «Correio da noite» (H. Watt, 1936); «O Mundo é rico» (P. Rotha, 1947); «Passos em Edimburgo (J. Eldridge, 1948); e «Retrato de Família» (H. Jennings, 1950).

Cine-Clube de Coimbra

«Pena de morte», de André Cayatte, e «Tortura», de Alf Sjöberg, foram os filmes projectados, respectivamente, na 70.ª e 71.ª sessões do Cine-Clube de Coimbra.

Clube de Cinema de Braga

As duas ultimas sessões do Clube de Cinema de Braga foram preenchidas com a exibição dos filmes «Consciências em Paz», de Frank Borzage, e «As férias do sr. Hulot», de Jaques Tati. O programa editado para estas sessões críticas é de Luís Neves Real, Gavin Lambert e Jaques Deheuse.

Cine-Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro prosseguiu as suas actividades com a projecção de «Tempos modernos» (Chaplin), «O rio sagrado» (Renoir) e «Cyrano de Bergerac» (M. Gordon). Entre os filmes de curta metragem, apresentados nas três sessões cinematográficas, figuravam «O emigrante», de Charlot, «A dança das horas», «Sinfonia do Tamisa» e «Quadros escoceses».

Cine-Clube de Castelo Branco

Em duas sessões, o Cine-Clube de Castelo Branco apresentou «Tortura» e «Há festa na aldeia». A massa associativa deste Cine-Clube, cujos estatutos foram já aprovados superiormente, vai eleger, no próximo dia 12, os seus corpos directivos.

Cine-Clube de Setúbal

A 8.ª sessão do Cine-Clube de Setubal foi preenchida com a exibição de «Balada de Berlim». O programa distribuido nesta sessão incluia algumas notas sobre: o cinema alemão de antes da guerra», por Álvaro Fortuna; «O cinema alemão do após guerra», por Alves Costa; um trecho de «Fitas e franjas», de Domingos Mascarenhas, e análise do referido filme por Jean D'Yvoise.

Charles Boyer e Françoise Arnoul são os principais intérpretes da deliciosa comédia francesa «Paris Palace Hotel», que tão grande êxito está a obter nos cinemas São Luís e Alvalade, agora em segunda semana de exibição. Fotografada a cores, em magnificos ambientes da vida parisiense, a comédia de Henry Verneuil vai ficar como um dos mais belos e mais agradáveis espectáculos da temporada

De ontem para hoje

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

BRINCAR não é tão fácil como aos pais pode parecer. Há brincadeiras proibidas. E afrouxar a vigilancia ás crianças devia também ser proibido. Só assim se evitariam os dramas que levaram á sepultura a pequenina Celina, de 3 anos (filha de Joaquim Soares, do lugar do Choque, Albergaria-a-Velha), que foi brincar para a borda de um poço e lá ficou. Na Póvoa de Atalaia, uma outra menina de 2 anos, filha da moleira Francisca Sabina, caiu na levada e, arrastada pela corrente, foi triturada pela roda da azenha; em Vale das Fontes (Vinhais), dois meninos, um de 9 outro de 7 anos, brincavam com uma faca. Um dos meninos empurrou o outro e a faca foi-se espetar no olho direito de Manuel Augusto, filho de António Gomes.

CRIANÇAS HUNGARAS

A Caritas Portuguesa, com a Caritas Internacional, propõe-se trazer-nos 5 mil crianças hungaras, actualmente refugiadas na Austria. São meninos e meninas entre os 2 e os 14 anos, que encontrarão em modestos ou folgados lares portugueses uma nova e acolhedora hospitalidade. Levarão, ao partir para as suas terras, imagens delicadas de Portugal e ensinarão aos pais que somos um povo bom, pobre mas compreensivo, e que o sol que nos aquece o corpo também penetra os nossos corações. Como há-de penetrar no coração dos pequeninos hungaros que vierem aí, nossos hóspedes.

IMPREVIDÊNCIA a MAIS

AINDA ontem aqui se registava a inconsciência com que se lançam no turbilhão da vida pobres seres humanos que para a vida não foram feitos pela Natureza. Um cego, um surdo-mudo não é um ser perfeito que possa andar sózinho nas ruas, competir com a velocidade e o peso das máquinas. E esta verdade que é axiomática confirma-se com dois casos registados um em Beja o outro em Pavia. Na antiga Pax-Julia, uma automotora colheu o surdo-mudo Luís Francisco Bexiga (25 anos, Beringel), que recolheu ao hospital com o cranio fracturado; em Malarrancha morreu queimado outro pobre surdo-mudo, paralítico de 9 anos, José Fragoso Pedro, filho de Tobias Antunes, natural de Casa Branca. Foi uma sobrinhita de 2 anos que lhe atirou para cima um chapéu de palha a arder. Como estavam sós em casa, ninguém lhe pôde valer.

EMOÇÃO A MAIS

VESTIU-SE de ponto em branco. Ia assistir ao casamento do sobrinho e não podia esconder a sua emoção. Ainda assim, quem podia supor que o Estêvão Antunes (Famalicão, na Guarda), ia, ao sair de casa, ser acometido de síncope, morrendo logo em seguida? O povo emocionou-se e os convidados que estavam na igreja para o casamento foram dali acompanhá-lo á cova.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos do Chefe do Estado, inscreveram-se o prof. Moses Amzalak e o capitão-de-mar-e-guerra Luís Celestino da Silva. * O Presidente do Conselho trabalhou com o presidente da Junta de Energia Nuclear e recebeu o governador do Banco Nacional Ultramarino. * Na baía de Inhambane (Lingalinga, Moçambique), morreram 16 rapazes indígenas, entre os 9 e os 16 anos, alunos de uma escola que regressavam da missa, numa lancha que, por não ter capacidade para os levar, se voltou numa súbita tempestade. * Reuniu-se o Conselho da Ordem do Império para se ocupar de vários processos pendentes. * Um incêndio na residência do ministro da Noruega causou importantes prejuízos preservando-se, entretanto, valiosas colecções de arte, graças á acção de três soldados-cadetes. * Na Nazaré, morreu carbonizada num incêndio Felicidade Papa-Rola, de 69 anos; no lugar da Tapada (Almeirim), teve a mesma morte trágica José Luís Cavaco, de 62 anos, que dormia num celeiro consumido pelo fogo.

Em 3 linhas

Pelo Ministério da Economia foi aprovada a tabela de preços do leite para fins industrais e da manteiga.

///

Uma portaria hoje publicada altera as áreas dos centros consumidores de batata de consumo de Lisboa e do Porto, fixadas pela portaria 15.215.

///

A Camara Municipal de Coimbra fica autorizada a cobrar, durante 20 anos, a sobretaxa de 4 por cento sobre o valor das carnes dos animais abatidos para consumo publico no matadouro camarário.

///

Foi concedido o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo a monsenhor António Alves Martins, ao comandante Luís Santos da Costa Branco e ao Rádio Clube de Moçambique.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso acerca do sorteio de títulos dos empréstimos de 2 1/2 por cento, 1945; 3 1/2 por cento, 1938 (1.ª á 5.ª séries) e 3 1/2 por cento 1951 (obrigações do Tesouro).

O eng.º Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira foi nomeado, interinamente, director-geral dos Combustíveis.

///

Está aberto concurso documental e de provas práticas para preenchimento de lugares de escriturário de 2.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

O capitão-de-mar-e-guerra da reserva da Armada João Pais Baptista de Carvalho foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos.

///

Está orçada em 19.446 contos a obra de abastecimento de água á vila de Almada e a diversas povoações do seu concelho.

///

Estão orçados em 383 contos os trabalhos de construção da estátua a Diogo Cão, em Vila Real, e de arranjo da praça.

///

A Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo vai construir, em Lisboa, uma fossa olímpica para tiro aos pratos, que custará 147 contos.

///

A folha oficial dá hoje nota dum largo movimento judiciário.

///

Custará 1.295 contos a construção do novo hospital sub-regional de Sernancelhe.

///

No concurso para médicos escolares da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar foi classificada de «muito bom» a unica concorrente que prestou provas: a dr.ª Maria Adelaide de Carvalho Amado da Cunha e Vasconcelos.

///

Foram louvados os seguintes funcionários dos C. T. T.: eng.º Joaquim António Cardoso Pequito, Joaquim Fernandes Patrício, António Prata da Silva Cunha, José de Oliveira Matos Silva, Aurélio dos Santos, Elvino Marques Aparício e José Mário Mendes.

«Festa da Cor»

O Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal leva a efeito, no próximo dia 8 do corrente, ás 22 horas, na Casa da Madeira, Rua do Século, um festival de penteados no qual participam destacados elementos da arte de pentear.

Este festival, que será televisado e tem o patrocínio das afamadas casas Garnier, Imédia, Tinturex e Wella, está a despertar um justificado interesse no meio elegante de Lisboa.

"Um dia saberá"

A vingança de quinze noivas ludibriadas no Brasil por um Português

RIO DE JANEIRO, 4. — Quinze noivas do fazendeiro português Miguel Cardonas, natural do Minho, deitaram fogo á residência e todas as instalações da sua propriedade, a 30 quilómetros da capital.

Miguel Cardonas fizera publicar nos jornais desta cidade um anuncio de casamento. Responderam 15 pretendentes, ás quais ele explicou que tinham de passar por uma prova: trabalhar na sua fazenda, durante um mês, a fim de ele poder apreciar as qualidades das «noivas» como donas de casa.

Todas aceitaram e, durante 15 meses, o Cardonas viu-se rodeado de todo o carinho e solicitude das pretendentes, que procuraram competir entre si na mira do vantajoso casamento.

Há dias, o Cardonas anunciou o resultado da experiência, declarando que nenhuma servia. Então, as quinze pretendentes, enraivecidas, lançaram fogo á propriedade, causando-lhe avultados prejuizos e a Polícia, depois disso, entrou em cena. — (L.).

Os revolucionários cubanos estão a ser atacados pela força governamental

HAVANA, 4.—Está provado que os revolucionários que desembarcaram em Cuba, no domingo, têm uma base em Santo Domingo — declarou o chefe do Governo, Garcia Montes, no Congresso, que aprovou a suspensão das garantias constitucionais em quatro províncias, conforme a decisão do presidente Fulgêncio Baptista.

Começaram hoje operações combinadas, terrestres, navais e aéreas, contra aquelas forças, próximo de Manzanillo.

Unidades do Exército, da Marinha e das Forças Aéreas tentam envolver os invasores, que entraram na densa selva costeira. — (France Presse e Reuter).

*

CIDADE DO MÉXICO, 4.—Os refugiados políticos nesta cidade desmentiram que Fidel Castro Ruiz, inimigo fidagal do presidente de Cuba e chefe do movimento revolucionário de «24 de Julho», tenha morrido anteontem em recontros com a Polícia e as tropas cubanas.—(F. P.).

INDIGESTÃO

Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A «MAGNÉSIA BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre á mão. Tomada depois das refeições, a «MAGNÉSIA BISURADA» ràpidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Egas Moniz primeiro prémio Nobel de Portugal é evocado hoje na Academia

O eminente sábio Egas Moniz, que obteve para Portugal o primeiro Prémio Nobel, vai ser hoje evocado, numa admirável velada literária e científica, na nobre casa do Duque de Lafões. Deve-se-lhe, além de uma vasta bibliografia médico-cirurgica e de penetrantes estudos sobre vultos das letras e das artes — Malhoa e Julio Dinis, entre outros — a técnica da angiografia e da leucotomia, duas conquistas decisivas para a preservação e recuperação da vida humana. Político generoso, diplomata, que representou, notávelmente, o seu país, neurologista de renome mundial, a obra que o ilustre professor Egas Moniz legou bem merece a consagração, que hoje a Academia das Ciências lhe promove, por iniciativa do seu insigne presidente, sr. dr. Julio Dantas. Nela usarão da palavra, além do autor da «Pátria Portuguesa», os srs. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional; prof. Reinaldo dos Santos; os reitores das universidades clássicas de Lisboa, Coimbra e Porto e da Universidade Técnica de Lisboa.

Falarão também, na tribuna académica, os sábios espanhol Lopez Ibor e americano Walter Freeman, o ultimo dos quais se pode considerar o principal divulgador das descobertas de Egas Moniz.

A' cerimónia preside o sr. presidente da Republica, e tem início ás 21 horas. A entrada dos convidados faz-se pelo Largo de Jesus.

No Teatro de S. Carlos

Realiza-se no próximo domingo, às 16 horas, com a cravista Maria Malafaia, o 3.º concerto comemorativo dos 20 anos da fundação da Orquestra Filarmónica

Com um programa que inclui a 5.ª Sinfonia e o Coroliano de Beethoven, o Concerto para Cravo e orquestra de Seixas, «Mitologia» do compositor suíço Maurice Sandoz e pela solene Abertura dos Mestres Cantores de Wagner, realiza-se sob a direcção do dr. Ivo Cruz, o 3.º Domingo Sinfónico, com a colaboração da cravista Maria Malafaia, professora da classe de Cravo do Conservatório Nacional.

A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA.
DEFENDA-A USANDO
Gosiérine Dalloz

Pelo correio, 12.50 em selos
Couto, Lda. — Porto
L. S. Domingos, 106

Petroleiros [...] a diminuiç[...] ocasionada pela [...]

onde fez construir um grupo de tanques para substituir os de que dispunha em Alcantara e que estavam para próxima demolição. Ao assinalar-se a crise, porém, a respectiva direcção mandou suspender todos os propósitos demolidores e pôde dispor, ao mesmo tempo, de dois grupos de depósitos, os de Alcantara e os de Cabo Ruivo, o que tornou possível a constituição de uma reserva com que, noutra ocasião, não seria possível contar.

A crise é a crise e, numa época em que ela se generaliza a todos os países habituais compradores do petróleo do Médio Oriente, não podem deixar de sentir-se os seus reflexos em todos os outros mercados. Portugal porém, não comprou petróleo, apenas do Médio Oriente, mas também da Venezuela e de Curaçao, dispondo, também, de uma razoável frota própria de navios-tanques.

Oito petroleiros portugueses trazem combustiveis para Lisboa

Se Portugal não tivesse enveredado pelo caminho da organização de um frota de petroleiros, a por-

Portugal continental

136.000 toneladas de [...]
152.000 toneladas de [...]
258.000 toneladas de [...]
355.000 toneladas de [...]
60.000 toneladas de [...]

961.000 toneladas de [...]

A Sacor está a refinar [...] toneladas; mas as suas inst[...] 1.200.000 *toneladas.*

As restrições que [...]

Para acudir á crise de com[...] crise política do Médio Oriente, [...] minou por portaria :

1) Que a partir desta data sejam estabelecidos sobre os preços dos combustíveis líquidos adicionais de emergência de $50 por litro para a gasolina, de $20 por litro para o petróleo, de $50, $40 e $10 por litro, consoante as zonas de distribuição, para o gasóleo e, finalmente, $10 por quilograma para o «fuel-oil».

2)—Que como consequência os preços dos referidos combustíveis passem a ser os seguintes:

Gasólina, 5$00 por litro, fornecida nas bombas do continente e ilhas adjacentes; petróleo, 2$05 por litro, fornecido aos revendedores em Lisboa; gasóleo, 2$20 por litro, fornecido nas bombas do continente e ilhas adjacentes: «fuel-oil» 1$00 por quilograma, fornecido a granel nas instalações de Lisboa.

3) Que os diferenciais de compensação, presentemente em vigor, entre as companhias distribuidoras e o Fundo de Abastecimento, sejam acrescidos dos aumentos correspondentes aos adicionais indicados.

4) Que os preços fixados pela presente portaria sejam aplicados imediatamente a todos os combustíveis em existência nos depósitos destinados á distribuição e, consequentemente, a todas as entregas dos mesmos combustíveis.

5) Que se estabeleça, com início nesta data, um sistema de bonificação a aplicar á agricultura, industria, incluindo a pesca, e caminhos de ferro em termos a definir por despacho exarado sobre estudo da Direcção-Geral dos Combustíveis.

HÉ[...]
inaugurou n[...]
de ve[...]
RUA AU[...]

...retados vão suprir
...io das nossas importações
...distância da rota do Cabo

...aria enviada hoje para o «Diário ...do Governo» seria de doutrina ...tem diferente daquela que enfor... na o referido diploma, ou melhor ...dizendo, o racionamento, com to... ...las as suas consequências, já nos ...teria atingido.

Na verdade, o nosso país, não ...obstante ainda importar, sob ban... ...deira estrangeira, 40 % do que con... ...some em combustíveis líquidos, ...possui já hoje uma frota de na... ...vios-tanques (Soponata) constitui... ...da pelas unidades «Alvelos», «Bor... ...nes», «Cercal», «Dondo», «Marão», «Sameiro» e «São Mamede», cuja capacidade de carga é de umas 102.000 toneladas (por viagem). O abastecimento da Marinha de Guerra, excepto no respeitante a gasolinas de aviação (agora a ...Marinha de Guerra não tem avia... ...ção privativa) está assegurado pe... ...lo navio-tanque militar «Sam Brás», que supre, sozinho, as necessida... ...des da Armada.

A obrigatoriedade da rota pelo Cabo, para os nossos navios que se abastecem no Golfo Pérsico, reduz de 60 para menos de 50 % as nos... ...sas possibilidades de abastecimen... ...to sob bandeira nacional (uma vez que nem todos procedem dali) mas essa redução, consequência de me... ...nor numero anual de viagens, vai o Governo procurar resolvê-la e supri-la com o fretamento de mais navios-tanques estrangeiros, pelo que não é de encarar a hipótese de racionamento no nosso País.

Além disso, quando entrar em serviço o grande navio-tanque «Erati», em acabamento no Arsenal do Alfeite, e quando for entregue outro em construção na Bélgica, poderemos reduzir o numero de petroleiros estrangeiros fretados ou a fretar.

As reservas de Angola

Em ultima análise, temos as reservas de Angola. Não será bem uma gota de água, mas é mais que uma gota de petróleo no oceano das nossas aflições presentes.

E' certo que, até agora, só foi recebido em Lisboa um carregamento daquela província ultramarina, de 4.000 toneladas; mas todas as notícias que dali chegam demonstram que há grandes possibilidades de produção, continuando a fazer-se o transporte, do petróleo em rama, dos poços de Benfica, para os depósitos nos cais, onde se prepara um novo embarque, para breve, de 5.000 toneladas. E, ao mesmo tempo, começaram os trabalhos de cimentação e de consolidação do novo poço, nas proximidades das instalações da «Cuca», cujas possibilidades se mostram muito superiores às dos poços de Benfica e às daquele que foi localizado, perto das oficinas dos caminhos de ferro, com petróleo a 1.600 metros de profundidade e que fica a pouco mais de dois quilómetros de distancia da baía de Luanda.

E' justo que se saliente que a situação presente em Portugal—que não tem nada que se assemelhe à de racionamento—só foi possível, devido a ter-se criado na Metrópole uma refinaria com a capacidade necessária, e ao facto de o Governo ter permitido que se estabelecessem os indispensáveis contratos para que ela fosse devidamente abastecida, em petróleos em bruto, de diversas origens, por navios-tanques nacionais e estrangeiros, tornando-se, assim, possível, criar as devidas reservas.

Efeitos do racionamento francês...

SAN SEBASTIAN, 4 — Por ter começado em França o abastecimento de gasolina, numerosos automóveis franceses estão chegando à fronteira para se abastecer na bomba que existe junto ao posto aduaneiro espanhol de Behovia.—(Efe).

...consome por ano

...gasolina.
...tróleo.
...sóleo.
...el-oil.
...asolina de aviação

...combustíveis líquidos.

...almente cerca de 1 milhão *de* *...lações têm capacidade para*

...entram em vigor

...ustíveis líquidos, resultante da ...Ministério da Economia deter...

6) Que de futuro se proceda ao encerramento das bombas de gasolina ao domingo e à proibição das viagens de automóvel ao estrangeiro e das competições automobilísticas de carácter desportivo.

Uma festa
na fábrica de pólvora de Barcarena

BARCARENA, 4 (Pelo telefone) — A Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, deu hoje feriado a todo o seu pessoal, a exemplo dos anos anteriores, para comemorar o dia da sua padroeira, Santa Bárbara, e a bênção duma nova imagem que substitui a antiga, a qual foi conduzida em cortejo até à capela do edifício da referida companhia. A's 11 horas, houve missa, seguindo-se um almoço de confraternização em que tomaram parte os administradores da companhia, srs. coronel José Mousinho de Albuquerque, José Callens, eng.º Armando Simon Jonet e tenente-coronel Alves de Sousa, director da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata e o inspector, coronel Paulo Emídio da Silva, do Grupo de Inspecção n.º 2. Antes do repasto, o chefe dos serviços de contabilidade sr. Eduardo Dias propôs um minuto de silêncio pelas vítimas da explosão de 13 de Agosto. No final do almoço, fizeram uso da palavra vários oradores.

LIVROS
Compro. R. Madalena, 154

...LIO
...is um salão
...das na
...STA, 221

A árvore do Natal do S. Jorge foi inaugurada pela esposa do Chefe do Estado

Como já é tradicional, foi colocada no átrio do cinema S. Jorge, uma árvore de Natal que os espectadores cobrirão de brinquedos. Hoje, às 11 horas, a árvore foi inaugurada, na presença da Senhora D. Berta Craveiro Lopes, que colocou na árvore um brinquedo. A esposa do Chefe do Estado estava rodeada pelas senhoras de Marcelo Caetano, de Santos Costa, de Veiga de Macedo, de Gomes Araujo, de Ulisses Cortês, de Leite Pinto, de Trigo de Negreiros, de Antunes Varela, de Américo Tomás, de Paulo Cunha, de Arantes e Oliveira, de Raul Ventura, e pelas embaixatrizes da Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos, União Sul-Africana, Brasil, Espanha, França e Itália.

Aquelas senhoras foram recebidas pelos gerentes do cinema S. Jorge e pelo actor Erico Braga.

A árvore de Natal ficou já coberta de lindos brinquedos.

Ardeu em Espanha um palácio recheado de preciosidades

AVILA, 4 — Declarou-se, durante a noite, violento incêndio no mais famoso dos palácios rústicos de Espanha, e talvez do Mundo, o de Quexigal, obra da Renascença, que pertenceu a nobres famílias espanholas e, em 1926, foi adquirido pelos príncipes de Hohenlohe.

O fogo irrompeu pouco depois de a princesa ali ter chegado para passar o Natal, vinda do México, onde ficou o príncipe seu esposo.

Foi a princesa quem deu o alarme, tocando a rebate os sinos do palácio, ao mesmo tempo que o administrador era retirado do leito, onde se encontrava enfermo, pois as chamas ameaçavam envolver o aposento.

Foi possível retirar da caixa-forte joias no valor de trinta milhões de pesetas, mas ficou parcialmente destruido o palácio, que foi construido ao mesmo tempo que o Escorial e pelo mesmo arquitecto, Herrera.

Perderam-se, também, valiosos quadros dos séculos XIV e XV, colecções de porcelanas e tapetes e outras que eram consideradas das melhores da Europa e invejadas pelos museus.

Ignora-se ainda a causa do incêndio, enigmática e rodeada de circunstancias raras. — (Efe).

Toda a Polícia de Nova York à procura de um bombista

NOVA YORK, 4 — Está em curso a maior «caça ao homem» na História da Polícia desta cidade, para ser apanhado o autor do atentado à bomba, num cinema de Brooklyn, no domingo.

Declarado «inimigo publico n.º 1», pela Polícia, esse indivíduo tem, agora, em sua perseguição os melhores agentes da Polícia de Nova York. Qualquer que lhe deite a mão será, imediatamente, promovido. — (F. P.).

Processo sumário

Ele não regula bem...

No Tribunal de Polícia, compareceu perante o juiz, sr. dr. Julio Cabral, um rapaz de 20 anos, baixo, franzino, de aspecto bastante humilde. Não se pode dizer que seja um anormal. A verdade é que, também não se pode dizer que seja uma pessoa saudável. Assim o declararam as suas testemunhas de defesa, no decorrer da audiência. Mas o que ficou provado, foi que se trata dum rapaz nascido sob o signo da desventura. Em pequeno teve uma doença grave que lhe deixou bem vincadas os seus estigmas. Na escola técnica que frequentou, os rapazes da sua idade implicavam com ele, sem se importarem com a sua saude. Davam-lhe empurrões quando descia a escada; chegou a ficar tão gravemente ferido na cabeça, que teve de ser hospitalizado. Ainda lá tem uma grande cicatriz. Além disso, segundo diz o próprio e as testemunhas confirmam, tem aliado a outros, um sério padecimento da bexiga. E quando o tempo se altera, o seu estado físico altera-se também.

Interrogado pelo magistrado, exprimiu-se porém, tão bem, que o sr. dr. Julio Cabral declarou que não tinha elementos para o considerar anormal. De que o acusavam, pois? Fora incapaz de vencer exigências fisiológicas. Tomara mesmo atitudes de infracção às boas regras. O magistrado, ao condená-lo em 20 dias de prisão, remivel a 20$00 diários, 5 dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto, observa-lhe, porém:

—Podia tê-lo condenado em 6 meses, mas condenei-o no mínimo em que o podia condenar. Não tenho elementos que me levem ao convencimento de que o réu é um anormal. Mas o que fez é tão vexatório, que se passasse na ocasião alguém de sua família, não deixaria de se envergonhar.

E, a terminar:

—Tem dez dias para pagar; se o não fizer, vai para a cadeia.

Uma testemunha na cadeia

O sr. Duarte é pai de quatro filhos e tem uma queda particular pelos animais. Há tempos apareceu-lhe na escada da sua residência um cão vadio que constituiu a alegria dos petizes. Era um grande passatempo para as horas de brincadeira. Afagaram-no, acarinharam-no e até o baptizaram com o nome de «Tabu». Por sua vez, o próprio sr. Duarte afeiçoou-se ao animal. Esqueceu-se, porém, de se munir da respectiva licença. Ou, antes, considerou: tinha o cão a título provisório e como na altura se havia desempregado, não chegou a tirar a licença. A lei, porém, é a lei. Foi autuado e como não pôde pagar a multa no prazo fixado, o processo foi enviado ao Tribunal de Polícia e julgado pelo juiz, sr. dr. Julio Cabral.

Uma das suas testemunhas de defesa, no desejo de o defender, começou logo por declarar que o cão não era do réu, era um cão vadio que andava por ali na rua. O magistrado, dirigindo-se ao réu, perguntou-lhe:

—Não tinha dito que o cão lhe pertencia?

O réu diz que sim; não pagara a multa nem tirara licença pelas razões que expusera. Então, o magistrado mandou imediatamente meter a testemunha no calabouço, condenada a três dias por falta de respeito ao tribunal. E às duas restantes testemunhas de defesa foi-as advertindo, antes de deporem:

—Veja o que vai dizer...

Ambas se seguraram, limitando-se a abonar o bom comportamento do arguido. Este, no final, pede licença para esclarecer: tem duas casas e a primeira testemunha só lhe conhecia uma. Por isso dissera que não tinha cão...

Não vale de nada, porém, a explicação. O amigo permanecerá três dias no calabouço. Quanto ao réu, a sentença vale as próprias explicações do magistrado:

—Tenho muita consideração pelos seus sentimentos de humanidade mas não posso deixar de o condenar. Nem o mínimo da multa e do imposto!

A série de visitas do subsecretário da Assistência a serviços no Norte do País

BRAGA, 4 (*Pelo telefone*).—Em prosseguimento das visitas aos estabelecimentos de Assistência do Norte, chegou hoje a esta cidade, pelas 10 e 30, o sr. subsecretário de Estado da Assistência, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. dr. Oliveira Dias, dr. Fernando Magalhães Cardoso, inspector-chefe dos Serviços de Assistência, e dr. Carlos de Carvalho Dias, director da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Recebido no limite do distrito pelo governador civil e presidente da Camara Municipal de Braga, dirigiu-se aquele membro do Governo para o mercado municipal a fim de ali inaugurar uma creche destinada aos filhos dos vendedores.

A' entrada, era aguardado pelas autoridades, por uma banda de musica e por muito povo, tendo um grupo de vendedeiras oferecido ao sr. dr. Melo e Castro açafates com flores e frutos da região.

No acto da inauguração, usaram da palavra o sr. António Santos da Cunha, presidente da Camara, e o subsecretário da Assistência, o qual manifestou a sua satisfação por inaugurar aquele melhoramento.

Finda a cerimónia, o sr. dr. Melo e Castro dirigiu-se ao Hospital de São Marcos, onde visitou o Lar das Alunas da Escola de Enfermagem instalado num edifício do conjunto do hospital.

A esta visita, seguiu-se uma sessão solene no salão nobre daquele estabelecimento de assistência para abertura do ano lectivo da Escola de Enfermagem «Dr. Henrique Teles», à qual presidiu o sr. dr. Melo e Castro, ladeado pelos sr. governador civil, presidente da Camara, provedor da Misericórdia, director da Escola e directores daquela instituição.

Depois das alunas enfermeiras entoarem o respectivo hino, foi o subsecretário da Assistência saudado pelo sr. dr. Elisio Alves Pimenta, porvedor da Misericórdia, seguindo-se no uso da palavra o sr. dr. Teotónio Andrade dos Santos, que porferiu um brilhante discurso sobre a missão da enfermeira.

Encerrando a sessão, o sr. dr. Melo e Castro proferiu um notável discurso sobre a necessidade de intensificar o respectivo ensino no nosso País.

No final, aquele membro do Governo procedeu à distribuição de diplomas às alunas que concluíram o curso de enfermagem, descerrou o retrato dos beneméritos António Augusto Nogueira da Silva e de sua esposa. Foram visitadas depois as instalações hospitalares, os trabalhos da construção do novo hospital, o edifício do antigo quartel das Carvalheiras que vai ser adoptado para abrigo de 150 pobres tuberculosos do sexo masculino, e o Abrigo de Nossa Senhora da Misericórdia, da freguesia de Real, já em funcionamento para mulheres tuberculosas.

A' noite, o sr. governador civil oferece ao sr. dr. Guilherme de Melo e Castro um jantar no Bom-Jesus do Monte.

O tranquilo calor caseiro...

Sem necessidade de aquecimento central ou radiadores eléctricos. Basta calafetar as frinchas das portas e janelas da sua casa com Tesamoll. Fita adesiva alemã constituida por espuma de perlon, Tesamoll aplica-se sem auxílio de pregos ou cola e afasta o frio, o pó, os ruidos e as correntes de ar.

Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.

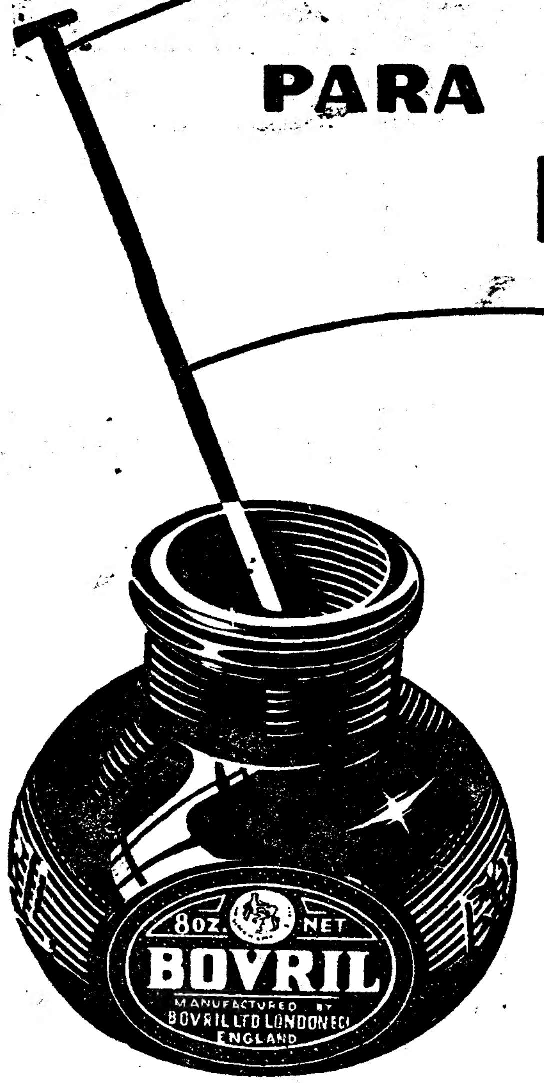
Representante:
PESTANA & FERNANDES, LDA.
R. da Prata, 153, 2.º — Telef. 24261

Novos Discos Portugueses
e outros em ritmos de baile
«ESTORIL»
PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL



BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

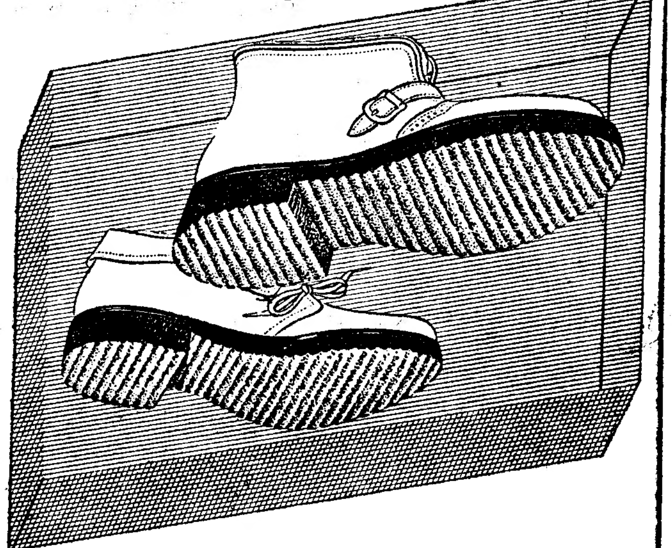
BOVRIL

CONTÉM VITAMINAS

Representantes: J. Candido da Silva • Porto

À VENDA EM TODA A PARTE

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



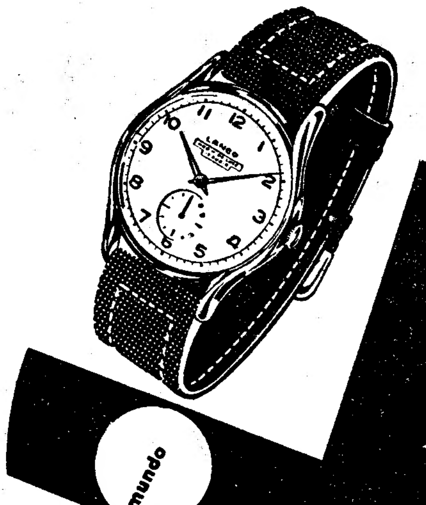
São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de borracha natural. É borracha pura sem adulterações. Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito e é económico. Sendo elegante e confortável é especialmente apropriado para sapatos de senhoras. Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhumas.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.



Famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Artigos para brindes

As mais recentes novidades em Porcelanas, Cristais, Faianças, Bronzes etc.

CASA ALEMÃ

Rua da Palma, 33 — LISBOA

NOVOLAR

Av. Almirante Reis, 143 C
R. Ferreira Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Apresenta, além dos artigos para brinde, artigos para construção civil: Azulejos, mosaicos, lavatórios, etc.

Antes de comprar visite

«NOVOLAR»

Rebuçados S. Paulo

contra a tosse, premiados no País e estrangeiro

A PRIMOROSA, L.DA

R. S. Paulo, 130

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Centenário dos Caminhos de Ferro

No dia 15 de Dezembro próximo, estará em exposição na estação do Rossio um comboio centenário e o moderno material destinado á electrificação.

Na mesma data, serão expostos, na mesma estação, os trabalhos do concurso «A Juventude e os Caminhos de Ferro» que a C. P. promoveu, integrado nas comemorações do Centenário dos Caminhos de Ferro.

O «Diário de Lisboa» vende-se em **GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.**

Vida religiosa

Festas nas Caldas em honra da Padroeira

CALDAS DA RAINHA, 3.—Vão celebrar-se, nesta cidade, festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, para lhe pedir perdão para o Mundo e clemência para a nossa Pátria, da qual é padroeira. Todos os dias, até 7 do corrente, prosseguirá a novena, com conferências *preparatórias pelo padre Mesquita*, na igreja paroquial, para senhoras e raparigas, ás 20 e 45, e no Casino do Parque, só para homens e rapazes, ás 21 e 45. No dia 8, haverá missas como nos domingos, sendo a das 9 cantada; e ás 15 horas, proceder-se-á á solene coroação da imagem de Nossa Senhora, depois do que haverá procissão.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração do Bufete da estação de Barcelos

CONDIÇÕES

1.º — Até ás 16 horas do dia 20 de Dezembro de 1956 esta Companhia aceita propostas para a exploração do citado bufete, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano.

A base de licitação é de 1.500$00 por ano. A cobrança da importancia anual da adjudicação será feita, adiantamente, **por trimestres.**

2.º — Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.º — Os concorrentes efectuarão em qualquer estação desta Companhia o depósito de 150$00.

Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.º — Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se áquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do Bufete da estação de Barcelos»

5.º — Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indicarem expressamente a importancia oferecida á Companhia pela concessão durante cada ano.

6.º — A Companhia reserva-se o direito de porceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns dos concorrentes.

7.º — A Companhia reserva-se, também, o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

8.º — A adjudicação será feita a quem maiores garantias der á Companhia, independentemente da anuidade oferecida.

Para este efeito, a Companhia reserva-se o direito de exigir dos concorrentes a comprovação da sua idoneidade para gerir e manter a exploração em concurso, quer mediante a apresentação de documentos, quer por qualquer outra forma que a Companhia julgue conveniente.

9.º — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar na estação de Barcelos ou no Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

Lisboa, 10 de Novembro de 1956.

O Chefe do Serviço Comercial e do Tráfego

Carlos de Albuquerque

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

Por ter sido adiada a Assembleia fixada para 26 de Novembro ultimo, para a eleição de Delegados, preceituada no art. 565.º do Estatuto Judiciário, convoco os Senhores Advogados da Comarca de Lisboa para se reunirem na sede da Ordem, nesta cidade, no Largo de São Domingos n.º 14, 1.º andar, no dia 21 do corrente, ás 16 horas, para então se proceder á referida eleição.

O voto nesta reunião é obrigatório, e os recebidos por correspondência para a Assembleia de 26 de Novembro ultimo consideram-se prejudicados e não válidos para a Assembleia agora convocada.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1956.

O Presidente,

Fernando Castelo Branco

XIII Jogos Olímpicos

Na penúltima regata de «stars»

a tripulação portuguesa chegou hoje em quinto lugar

mas mantém o quarto posto na classificação geral

MELBOURNE, 4. — Na sexta regata olimpica, realizada hoje na baía de Port Philip, Portugal classificou-se em 5.º lugar na classe de «stars» e em 9.º na classe de «dragões». A ultima regata realiza-se amanhã.

Ordem de chegada (Stars): 1.º, Itália (Merope III) 2 h. 8 m. 2 s.; 2.º, Estados Unidos (Kathleen), 2 h. 8 m. 15 s.; 3.º, Bahamas (Gem IV), 2 h. 8 m. 20 s.; 4.º, Cuba (Kurush IV), 2 h. 8 m. 26 s.; 5.º, Portugal (Faneca), 2 h. 11 m. 13 s.; 6.º, Grã-Bretanha (Starlight III), 2 h. 12 m. 15 s.; 7.º, Canadá (Mañana), 2 h. 14 m. 50 s.; 8.º, Russia (Tulilind), 2 h. 17 m. 36 s.; 9.º, Austrália (Naiad), 2 h. 17 m. 51 s.; 10.º, Tailandia (Tichiboo), 2 h. 19 m. 47 s. A Argentina abandonou a prova e a França não atravessou a linha de chegada. Não houve protestos.

Dragões: 1.º, Suécia (Slaghoke II), 3 h. 0 m. 38 s.; 2.º, Nova Zelandia (Red Dragon), 3 h. 3 m. 22 s.; 3.º, Dinamarca (Tip), 3 h. 4 m.; 4.º, Argentina (Pampero), 3 h. 5 m.; 5.º, Austrália (Paula), 3 h. 5 m. 30 s.; 6.º, Grã-Bretanha (Bluebottle), 3 h. 5 m. 46 s.; 7.º, Estados Unidos (Spirit III), 3 h. 7 m.; 8.º, Canadá (Tomahawk III), 3 h. 7 m.; 9.º, Portugal (Canopus), 3 h. 7 m. 13 s.; 10.º, Itália (Aretusa), 3 h. 7 m. 15 s.; 11.º, Noruega (Pan II), 3 h. 7 m. 17 s. O Canadá e a Argentina apresentaram protestos.

Nas outras classes, a Suécia venceu mais uma vez a regata de 5,5 metros, seguida dos Estados Unidos e da Austrália. Em «sharpies» o «Jest», da Nova Zelandia, obteve mais uma vitória, classificando-se em segundo lugar o «Falcon IV», da Austrália, seguido do «Chuckles» da Grã-Bretanha.

O «Faneca», de Portugal, mantém o quarto lugar na classificação geral com 3.524 pontos em seis regatas. Falta apenas uma regata e a classificação final é designada pela melhor pontuação em seis das sete regatas.

Classificação actual: 1.º, Estados Unidos 878 pontos hoje obtidos, total, 5.478; 2.º, Bahamas, 703 e 5.001; 3.º, Itália, 1.180 e 4.469; 4.º, Portugal, 481 e 3.524; 5.º, França, 0 e 2.724; 6.º, Cuba, 578 e 2.136; 7.º, Grã-Bretanha, 402 e 2.329; 8.º, Russia, 277 e 1.778. Na classe de 5,5 metros a Suécia mantém-se á frente com 5.109 pontos, seguida dos Estados Unidos com 3.971 e da Austrália com 4.022. Em «sharpies» a Austrália comanda a classificação com 6.086 pontos, estando a Nova Zelandia em segundo lugar com 5.688 e a Grã-Bretanha, em terceiro, com 4.014.

O protesto apresentado pelo barco argentino, em virtude do da Nova Zelandia se ter aproximado demasiadamente, foi considerado procedente pelo juri, que o desclassificou do segundo lugar, subindo um lugar todos os «dragões» que se classificaram inferiormente. O «Canopus», de Portugal, ficou, portanto, classificado em 8.º lugar na regata de hoje.

Mais um Australiano (Rose) vencedor e recordista em natação

Murray Rose (Austrália) é o novo campeão olímpico dos 400 metros, livres. O japonês Yamanaka ficou em 2.º, com 4 m. e 30,4 s.; e o americano George Breen, 3.º, com 4 m. e 32,5 s.

O tempo de Murray Rose é de 4 m. e 27,3 s. (record» anterior, de Jean Boiteux, 4 m. e 30,7 s.).

O «record» dos 100 m. costas duplamente batido

Na sua série eliminatória de 100 metros de costas, o nadador francês Robert Christophe bateu, em 1 m. e 04,2 s. o «record» olímpico que era propriedade desde 1952, do americano Oyakawa, com 1 m. 5 s. e 4/10. Também noutra série, o australiano John Monckton alcançou novo «record» olímpico, com 1 m. e 3,4 s.

Para a meia-final, ficaram apurados 16 nadadores, entre eles os Franceses Christophe e Bozon; os Norte-americanos Oyakawa e McKinney, e o hungaro Magyar.

As saltadoras Pat McCormick, Jeanne Stuyo e Barbara Gilders, norte-americanas, que hoje se classificaram, respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 4.ª na final dos saltos aquáticos de trampolim

As equipas finalistas da estafeta de 4X100 livres (senhoras)

Realizaram-se hoje as duas meias-finais da estafeta 4X100 metros (senhoras), em natação, que tiveram os resultados seguintes (as oito equipas com os melhores tempos passam á final): Primeira: 1.º, Africa do Sul (Myburgh, Roberts, Abernethy e Myburgh), 4 m. e 26,8 s; 2.º, E. U. (Brey, Simons, Knapp e Shriver), 4 m. e 27,3 s.; 3.º, Alemanha, 4 m. e 27, 5 s.; 4.º, Grã-Bretanha, 4 m. e 34,6 s.; 5.º, França, 4 m. e 36,6 s.

Segunda: 1.º, Austrália (Gibson, Morgan, Fraser e Leech), 4 m. e 25 s.; 2.º, Hungria (Temes, Littomeriozky, Szoke e Vyenge), 4 m. e 28,1 s.; 3.º, Canadá, 4 m. e 29,3 s.; 4.º, Suécia, 4m. e 30,1 s.; 5.º, Japão, 4 m. e 35,8 s.

Passam á final as equipas da Africa do Sul, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Grã-Bretanha, da Austrália, da Hungria, do Canadá e da Suécia.

Pat McCormick venceu a prova de saltos

A saltadora norte-americana Pat McCormick obteve uma medalha de oiro para o seu país ao vencer a final da prova de saltos de tramcolim, com 142,36 pontos. Jeanne Stunyo, também dos Estados Unidos, classificou-se em segundo lugar, seguida de Irene McDonald, do Canadá, e de Barbara Gilders, ainda dos Estados Unidos.

A Hungria venceu a final de sabre, por equipas

A Hungria é campeã olímpica de esgrima de sabre, por equipas, ao vencer a Polónia, por 9-4.

Pela sexta vez consecutiva, os atiradores hungaros ganham o título olímpico. A Polónia, que se classificou em 2.º no torneio, recebe a medalha de prata. Finalmente, a U. R. S. S. vence a França e classifica-se em 3.º lugar, obtendo a medalha de bronze.

As autoridades dirigiram hoje um apelo aos espectadores para que não misturem a política com o desporto, durante a meia-final da prova de esgrima da Olímpiada, na qual a equipa russa defrontava a equipa hungara.

A multidão tinha aplaudido ruidosamente a equipa de sabre da Hungria e recebera silenciosamente os esgrimistas russos. Cada vitória hungara era recebida com tremendos aplausos. Depois disso, foi feita uma declaração oficial pelos alto-falantes a qual dizia: «Pede-se ao publico para recordar que o desporto transcende as barreiras nacionais e para ser mais imparcial nos seus aplausos». Os Russos foram mais aplaudidos depois do apelo, mas os aplausos não se equipararam áqueles que foram dados aos Hungaros. Depois da prova, os esgrimistas de ambas as equipas aplaudiram a outra equipa, apertaram as mãos e sairam juntos.

A Itália bateu o «record» do Mundo de «perseguição», por equipas (ciclismo)

Na final de ciclismo (4.000 metros, perseguição, por equipas) classificaram-se: 1.º, Itália (Leandro Faggin, Valentino Gasparella, António Domenicali e Franco Gandini), 4 m., 37 s. e 2/5; 2.º, França, 4 m., 39 s. e 2/5; 3.º, Grã-Bretanha, 4 m., 42 s. e 1/5; 4.º, Africa do Sul, 4 m., 43 s. e 4/5.

A Itália bateu o «record» do Mundo de perseguição. O anterior «máximo» pertencia já á Itália, com 4 m., 38 s. e 2/5, estabelecido na meia-final.

Em futebol, provável final Jugoslávia-Russia

A Jugoslávia venceu a União Indiana por 4 bolas a 1 (0-0 ao intervalo) na meia-final do torneio olímpico de futebol, que hoje se disputou no Estádio Principal. A Russia defronta amanhã a Bulgária, a contar para a outra meia-final.

Os futebolistas jugoslavos precisaram de cerca de uma hora para afirmar a superioridade técnica e a sua maior coesão. Foram de resto, os Indianos que, com surpresa geral, abriram o «score», pouco depois do intervalo (51.º minuto), e a seguir ao primeiro meio-tempo que decorreu com vantagem para os Europeus. O golo indiano fez reagir eficazmente os Jugoslavos, que igualaram dois minutos mais tarde. Aos 63 minutos marcavam novo golo e outro logo a seguir. A derrota indiana estava consumada e, para cumulo, o interior indiano marcou aos 77 minutos um golo na própria baliza.

Polo aquático

No torneio de Polo Aquático, Jugoslávia e Alemanha empataram por 2-2. E a Itália venceu os Estados Unidos, por 3-.2 A classificação das equipas é, agora: 1.º, Jugoslávia, 9 pontos; 2.º, Hungria, 6; 3.º, U. R. S. S., 6; 4.º Itália, 4; 5.º, Estados Unidos, 4; 6.º, Alemanha, 3.

Hóquei em campo

Na «poule» de apuramento: Kenia-Afganistão, 9-0; Malásia-Estados Unidos, 3-0; Austrália-Nova Zelandia, 1-0; Bélgica-Singapura, 5-0.

Outros resultados

Tiro com carabina (3 posições, 120 balas a 50 metros) — Classificação final: 1.º, Anatoli Bogdanov (U. R. S. S.), 396-392-384-1172. 2.º, Otto Horinek (Checoslováquia), 393-395-384-1172. 3.º, Singberg (Suécia), 397-396-374-1167.

A medalha de oiro do torneio olímpico de tiro (veado em movimento) foi ganha por Vitali Romanenko (Russia) com 441 pontos de possíveis 500 — (F. P. — R. e A. N. I.).

Estas são as notáveis nadadoras australianas, Dawn Fraser e Lorraine Crapp, que, além de terem sido primeira e segunda na prova de 100 metros livres, cometeram a proeza de bater o «record» mundial, fazendo a primeira 1 minuto e 2 segundos; e Crapp, apontada inicialmente como favorita, apenas mais três décimos. No final da grande prova, as duas simpáticas Australianas sorriem de comprensível felicidade por se saberem as mais velozes mulheres do Mundo sobre a água

Jogos Olimpicos

Campeões do dia

(R. O. — «record» olímpico — R. M. — «record» mundial)

CICLISMO

«Perseguição» (equipas)—ITALIA — 4 m. 37 s. 2/5—R. M. —R. O.

ESGRIMA

Sabre (equipas) — HUNGRIA (v. Polónia, na final, 9-4).

NATAÇÃO

(Masculino)

400 metros livres — ROSE AUSTRALIA — 4 m. 27,3 s. —R. O.

SALTOS AQUATICOS

(Feminino)

Trampolim — MCCORMICK (Estados Unidos) — 142,36 pontos.

TIRO

3 posições — BOGDÂNOV (Russia) — 1.172 pontos.

Movimento — ROMANENKO (Russia) — 441 pontos.

LUTA LIVRE

Efectua-se esta noite mais uma sessão de luta livre no Parque Mayer. O combate-desforra Carlos Rocha-Bernaus está a despertar muito interesse, visto o campeão francês se haver preparado cuidadosamente. O programa compõe-se dos seguintes combates: Carlos Rocha-Bernaus, Willi Martini-Barrigana, Julio Neves-Abelli Mollo, Sureda-El Romano.

Publicações

«Revista de Marinha»

Publicou-se o n.º 404 da «Revista de Marinha», que insere desenvolvidas reportagens dos acontecimentos no Egipto, ilustradas por curiosas fotografias; um artigo do dr. Francisco Veloso intitulado «A Inglaterra e a França salvaram a Europa e a paz»; mapas sobre a situação militar no Suez e das forças navais aliadas em operações; relato completo do apresamento do «Athos» com material de guerra para os Argelinos; descrição dos navios canadianos que visitaram Lisboa; noticiário geral das Marinhas francesa e portuguesa; desportos náuticos, etc.

«Revista do Ar»

Está publicado o numero 216 da «Revista do Ar», órgão do Aero-Clube de Portugal, dirigida pelo seu presidente, coronel-aviador Pinheiro Correia, que é subsidiada pelo Subsecretariado de Estado da Aeronáutica. Na capa traz uma gravura de aviões «Caravelle SE 210»; e o seu sumário é o seguinte: «O XX ano da «Revista do Ar»: «Escola de Aeronáutica Militar»; «Santos Dumont»; «Política de campos — O campo da aviação de Castelo Branco»; «Asas de França — Visita a Lisboa do «Caravelle SE 210»; «Aviação Militar»; «Algumas passagens de um discurso de «Sir» William Hildred»; «Voo sem motor»; «Aeromodelismo»; «Voando»; e «Aviação Comercial».

A REUNIÃO ANUAL

do Orfeão Académico

Os antigos componentes do Orfeão Académico de Lisboa, de 1925, reuniram-se no seu 31.º jantar de confraternização. Presidiu o juiz dr. Manuel de Oliveira, ladeado pelos srs. drs. Jácome Delfim, Octávio de Brito, Torres Marques, Gama Lança, Hermínio do Nascimento e Miguel de Almeida e coronel Cruz e Sousa. Estiveram presentes cinquenta e oito antigos componentes do orfeão. O jantar decorreu com o maior entusiasmo e constituiu uma verdadeira manifestação de solidariedade.

Lãs em fio

para tricot á mão, e para tear manual, as melhores qualidades em qualquer quantidade e aos melhores preços.

TECIDOS ALVINIZ

16, LARGO DO CARMO, 17

CEVIDAN

Os Laboratórios **Weidnerit**, de Berlim, comunicam às Ex.mas Classes médica e farmaceutica, que a pasta **Cevidan**, famoso medicamento para o tratamento das doenças da bôca, está novamente à venda em Portugal.

EXCURSÕES

BENFICA em COIMBRA

Nos dias: 8 e 9 de Dezembro

SABADO: Partida ás 7 horas

Visitando: TOMAR, CASTANHEIRA DE PERA, SERRA DA LOUSÃ, PENACOVA, BUÇACO, LUSO — **Preço 120$00**

Domingo, 9 de Dezembro

Partida: ás 7 horas. Regresso: ás 18 horas

Preço: 80$00

SPORTING em TORRES

Domingo, 9 de Dezembro

Partida: ás 10 horas. Regresso: ás 18 horas

Preço: 25$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3

LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Pátria

Condensação do conto de **A. GAROBOVA**

O pessoal da secção do tenente Novoselov ficara reduzido a dois homens: o próprio comandante, Ivan Novoselov, e o soldado Paulo Nichipurenko, que tinha o numero 2 e era o servente das munições. Um estilhaço de granada atingira Novoselov no osso um pouco acima do joelho; outro estilhaço feriu-o gravemente no peito; mas as mãos estavam sãs e podiam disparar.

Acabavam-se os projécteis e custasse o que custasse, era forçoso voltar ás linhas, para obter reforço. Novoselov sabia que, com o seu fogo, devia distrair a atenção do inimigo da próxima cota 135, onde, naquele momento, as baterias russas formavam um novo ponto de ataque, e para isso faltavam-lhe as munições.

Era necessário atravessar o bosque, á procura do indispensável material. Porém, enquanto no cunhete existir uma só bala que seja, o tenente Novoselov não poderá separar-se da sua arma.

A sua unica esperança era o numero 2, Paulo Nichipurenko, gravemente ferido: a explosão de uma mina levara-lhe um braço. O ferido jazia perto de um álamo.

Novoselov olhou por entre os finos ramos do arvoredo, que ainda conservava algumas folhas arroxeadas, e viu, ou antes, adivinhou, do outro lado do rio, um ligeiro movimento.

— A besta começa a mover-se... e onde estão as balas? Restam-me duas...

Essas duas balas tinham para ele tanto valor, que resolveu dispará-las só quando visse a cara do inimigo.

«Uma por mim, outra pelo camarada» decidiu o tenente.—Que acontecerá depois?

Era-lhe tão penosa essa ideia, que sentiu necessidade de a fazer compartilhar. Dirigiu-se ao ferido:

— Levanta-te, amigo!—murmurou Novoselov.—Levanta-te!... E' só atravessar o bosque. Mexe-te, e chegarás... Disparar não podes, a mão foi-se... mas levarás o pedido: «Novoselov precisa de munições».

O soldado, porém, continua imóvel, estendido, sem acordo.

Novoselov afastou os ramos de uma árvore e viu como na outra margem do rio se moviam os tanques alemães arrastando pela areia fria a corrente das suas lagartas.

«Quando se aproximarem mais disparo»—pensou Novoselov. E de novo se dirigiu ao ferido:

— Não te esqueças de que somos combatentes. Bem sei que estás ferido, mas, com um esforço, poderás levantar-te Mostraremos quem somos ao inimigo... Não sentes, acaso, a ira transbordar-te do coração? Por que ficas então para aí, como um morto?

Pareceu a Novoselov que os pómulos do seu camarada tinham estremecido, e, curvando-se mais, voltou a repetir:

— Vamos, homem, levanta-te... Levanta-te por uma vez!

Por entre os arbustos, via como alinhavam os tanques inimigos, formando uma coluna. O primeiro entrava no rio. Cortava já a água, deixando para trás uma onda de espuma. Novoselov arrastou-se até á metralhadora. O projéctil atingiu a lagarta; o tanque deteve-se no meio da água grisalha e quieta do rio.

Da esquerda chegavam uns sons confusos. Novoselov segredou ao ouvido do seu amigo:

— Dirigem-se para terra.

Era a explosão de algumas bombas.

«Tudo perdido!»—pensou o tenente.—«Paulo não se levantará... Se eu pudesse descobrir uma palavra que o obrigasse a levantar-se?... Porque há palavras que ressuscitam os mortos...».

Ouviu-se o estrondo de um projéctil e uma vaga ardente passou tão perto, que, por cima dos ramos do arvoredo, o ar estremeceu.

— Repara no que estão a fazer —de novo murmurou Novoselov ao ouvido do seu amigo: — dirigem-se para nós e não temos munições para lhes responder... Pela memória de tua mãe, Paulo!... Para que o inimigo não pise a relva que cobre a sua sepultura... Levanta-te!

«Mas essa palavra existe, essa palavra mágica, que é como uma fonte de água vital!»—continuava a cismar Novoselov.

Passou o braço pelas costas do amigo para o ajudar a erguer-se. Qual seria essa palavra? E logo ela surgiu sem esforço dos lábios do tenente, como o pássaro de fogo do conto fantástico. A palavra maior, unica, a mais formosa!

Paulo deu uma volta, ajoelhou, apoiando-se no braço são, e levantou-se. Sim sim, levantou-se!

Novoselov, á pressa, meteu-lhe no cano da bota um pedaço de papel com algumas palavras escritas.

— Anda, Paulinho, caminha com cautela, arrasta-te melhor...

Mas Paulo não o ouviu. Seguia direito, de pé, sem procurar evitar as balas inimigas que á sua volta silvavam sem o atingir. Caminhava cambaleante, a cuspir sangue que ficava sobre a terra nevada, como florinhas vermelhas. Seguia pelo carreiro do bosque nu, cruzava colinas e montículos como se estivesse bêbedo.

«Não chegará...»—murmurou Novoselov, observando-o;—«caminha como um cavalo ferido, aos bordos; não conseguirá chegar...».

Mas Paulo seguia sempre pelo carreiro do bosque, sem pensar em nada. As pernas moviam-se por si sós. Já não era ele quem caminhava, era um outro, e esse «outro» impelia-o para a frente.

Não deu fé de terminar o bosque nem de se aproximarem dele dois combatentes, e só quando estes o levaram em braços é que compreendeu que tinha chegado. Agachou-se então, sacou da bota o papelinho dobrado em quatro, que só três palavras continha:

«Preciso de munições. Novoselov».

Já não pôde levantar-se. Caiu de bruços, o rosto enterrou-se na terra, que lhe correspondeu com uma carícia de relva outonal arroxeada pelas chuvas. Queria recordar a palavra proferida por Novoselov. Tinha-a no peito, mas não a podia recordar. Percebia perto o murmurio de um regato. E também ele pronunciava essa palavra, mas Paulo não podia decifrá-la.

Como ultimo recurso, olhou bem fundo para o seu coração e viu nessa profundeza intima, como uma flor no fundo do leito de um rio, a desejada palavra... O coração de Paulo pulsou com tanta violência, que pousou sobre ele a sua mão. E a palavra sagrada crescia, ardia no seu peito como uma estrela de rubis:

— Pátria!

Assim morreu o soldado Paulo Nichipurenko. Antes de morrer cumprira a sua missão. E era essa a sua vitória, a vitória de Paulo Nichipurenko, porque, do lado de lá do bosque, o tenente Novoselov, com as munições alcançadas a tempo, dispersou e bateu os tanques inimigos que se dirigiam para o acampamento de Mozhaisk.

A iluminação pública

em três avenidas de Almada

ALMADA, 3—O caso da iluminação das avenidas José Frederico Ulrich, D. Afonso Henriques e D. Nuno Alvares Pereira carece, sem duvida, de ser devidamente considerado pelas entidades competentes.

A maior parte da população desta vila desconhece que aquelas artérias estão sob a jurisdição da Direcção de Estradas de Setubal, o mesmo sucedendo com a Praça da Renovação, onde, por sinal, existe um inestético mastro de madeira, contra o qual a Imprensa local protesta com razão.

Tentamos averiguar o motivo do silêncio da Camara, em face dos constantes protestos do publico em relação ao mastro e foi então que soubemos que á Direcção de Estradas de Setubal e á Camara Municipal compete resolver o assunto em conjunto.

Chamamos, por isso, a atenção daquelas entidades, no sentido de dotarem aquelas avenidas com candeeiros definitivos para condizerem com o local a que são destinados, não obstante sabermos que o custo de tal melhoramento excede mil contos.

Para já e com a possível brevidade, o desaparecimento do mastro impõe-se, colocando no local em sua substituição, um candieiro de linhas sobrias.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Reune-se depois de amanhã, dia 6, pelas 22 horas, a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: «O tratamento da arteriosclerose pela Reparina», pelos srs. drs. Alfredo Franco e J. A. Neves Rato; «Um caso de tuberculose folicular isolada do fígado», pelo sr. dr. Mário Marques; «Um caso de fractura-luxação do temporal», pelos srs. drs. António Vasconcelos Marques, Pais de Ataíde e Cunha e Sá; e «Um caso de carcinoma da uretra posterior», pelo sr. dr. Luís de Santa Bárbara.

Reflexões sobre o livro de Carlos Selvagem

"Leonor Teles, o Grão-Doutor e o Santo Condestabre"

(Continuação da 1.ª pág.)

gerados dentro das fronteiras do reino, sempre ameaçadas, foi, na realidade, impor a um povo uma vida de acção e de paixões violentas com um desgaste de energias que deveriam expandir-se até onde o exigisse a necessidade de sermos gloriosos e ricos para sermos livres. A empresa falhou, cm parte. Mas sem os valores abstractos que também constam do seu balanço, sem o sofrimento e a glória da sublime aventura, Portugal seria hoje um povo peninsular, tão autónomo como os outros.

No seu livro, duma actualidade empolgante, Carlos Selvagem dá-nos um desses transes de grandeza e de miséria em que para dar continuidade a uma obra de dois séculos tudo foi necessário: do crime do Mestre ao heroísmo do Condestável, da desordem da rua á inteligência de um jurista.

O mistério dos séculos, poderá dizer-se, constitui para os temperamentos literários um assunto sedutor e fácil. Mas os factos, os acontecimentos e as figuras que o tempo nos deu, não constituem uma matéria inerte obtida por uma investigação puramente científica.

Os artistas, por consequência, terão sempre uma tendência para adaptar os factos ás possibilidades do seu talento. A própria política, que é uma forma de arte, nos países evoluidos, mesmo que a «verdade científica» se dissolva ao calor das lutas pelo Poder, procura sempre no passado o mais nobre fundamento das suas concepções. Sem história não há nação, diz-se. Mas também não há passado sem presente que o anime. E a experiência diz-nos que, para as grandes figuras da galeria nacional, a arte é, por excelência, o processo da sua imortalidade. Se não fosse a arte poética de Camões, os Portugueses pouco ou nada saberiam da glória dos seus antepassados. Os Descobrimentos, por exemplo, sob o ponto de vista científico, constituem um longo e silencioso processo de investigação ainda por concluir.

*

O autor do livro dá-nos o que há de grave e de dramático numa crise da nacionalidade incipiente, através das figuras de D. Fernando, Andeiro, Leonor Teles, Nun'Alvares, o Mestre de Aviz e João das Regras.

O testamento do rei legando Portugal á coroa de Castela é a prova de que os monarcas tinham uma noção muito obscura do conceito «Nação» e nenhuma noção do indivíduo com direito á intervenção na gestão dos negócios publicos.

A guerra civil que Nun'Alvares teve de vencer para criar as condições indispensáveis a uma vitória sobre o Castelhano é também a prova de que a formação cívica dos Portugueses estava ainda numa fase embrionária. O que estava claramente definido no direito publico da época é que os homens, as mulheres, as vilas, as aldeias e as terras constituiam, sem limitações de fronteiras ou de raças, propriedade absoluta e hereditária das famílias reais.

Ao que parece a tese de João das Regras baseia-se ainda nos direitos hereditários, mas já limitados pelos interesses superiores da independência do reino. Combinar essa independência com os princípios legais da sucessão foi a diléctica subtil com que João das Regras conseguiu elimiar os concorrentes que, por direito de família, teriam igualmente direito ao trono.

Para Nun'Alvares e João das Regras, naquele momento crucial, a legitimidade de D. João, como pretendente, está mais no seu fiel patriotismo, na sua capacidade de acção e no seu prestígio de caudilho do que própriamente na sua qualidade jurídica de filho bastardo.

O que interessava urgentemente aos partidários de D. João era a organização do Poder legítimo para dar uma base legal á guerra que ia seguir-se e ás negociações para o auxílio externo a obter com a colaboração das forças britanicas e, ao mesmo tempo, evitar que houvessem razões de Direito que justificassem as discussões internas á volta da aclamação do novo rei.

Por sua vez, Nun'Alvares é o grande homem de armas que resolve o problema militar da independência por meio de uma guerra que só ele impôs e que só ele venceu. O problema constitucional ficará em suspenso, como veremos.

*

Os escritores nacionais, excepções á parte, esquecem-se por vezes de nos dar aquilo a que Dostoiewski chama «a arquitectura mental de uma ideia» e, também por vezes, esquecem a observação de Bergson quando nos diz: «Na realidade, a arte do escritor consiste sobretudo em fazer esquecer que ele emprega palavras». E mais adiante conclui: «O ritmo da palavra não tem outro objecto que não seja o de reproduzir o ritmo do pensamento».

O preceito é de ponderar porque a continuarmos neste regime de inflação verbal, em que as palavras, pelo seu volume, perdem o seu poder aliciante, como, pelo seu volume, a moeda perde o seu poder de compra, a língua portuguesa será um dia um simples dialecto insusceptível de concisão. E, então, só no Brasil talvez, o «português», pela ideia e pela imagem, pela inteligência e pela sensibilidade dos seus escritores evoluirá como uma língua viva e, a ritmos novos, dará um dia ao que de mais profundo lhe for exigido pelo conhecimento da alma humana, e de mais concreto pelo conhecimento do mundo exterior, a expressão brilhante e precisa.

Carlos Selvagem, porém, domina admirávelmente a natural vibração do seu temperamento literário para a submeter á disciplina dum estilo que é o estilo imanente da própria obra. E, assim, com a sua arte vigorosa de dramaturgo, dá, é certo, intensidade aos conflitos, mas também soube expor a lição dos factos com irrepreensível probidade.

A figura do Condestável é tratada, notar-se-á, com uma exaltação quase mística. Mas a devoção do autor é profundamente justa. Em verdade, se o Condestável foi o homem de ciência militar ele foi também pelo seu dinamismo, *pelo don total e misterioso de si próprio* o fundador da religião da Pátria. Só depois dele, a morte nos campos da batalha passou a ser mais do que a vida. Só depois dele a Pátria deixou de ser uma selva para ser um ideal colectivo.

A figura de João das Regras, porém, é interpretada pelo autor como sendo naquela época o grande defensor das forças vivas da cidade de Lisboa.

É já, á sua maneira, um mandatário da burguesia, que entende que as Cortes não devem constituir uma limitação do poder real, mas, devem ser tanto quanto possível a expressão política das forças económicas dominantes. Evitou assim, pelo abuso do seu saber da sua dialéctica e do seu prestígio de intelectual europeu, formado nos meios económicos e sociais das cidades livres italianas, que as raízes do Poder não ficassem para sempre alimentadas pela livre vontade das classes. Evitou por consequência que nas Cortes de Coimbra se lançassem os fundamentos de uma legítima representação popular e, pelo contrário, lançou os fundamentos legais do Absolutismo e do predomínio oculto das oligarquias que deveriam constituir para a Nação o seu desastre secular.

Parece ao autor destas linhas que as conclusões do autor do livro não se adaptam aos factos com o necessário rigor. Não projectemos sobre a figura do jurista do reino os preconceitos de hoje ou mesmo os protestos contra as injustiças do nosso tempo.

Os dados objectivos que a crónica nos oferece fazem de João das Regras o homem de Estado para quem ainda não existe uma nação organizada. Antes de mais, impunha-se uma ordem publica que estivera grandemente ameaçada em volta das dissenções ao serviço da Espanha. Era urgente fazer da Coroa o símbolo da unidade de todos os Portugueses. Era necessário organizar a soberania interna sobre a autoridade absoluta do rei, organizar a soberania externa sobre a aliança inglesa; e só das élites ao serviço do monarca poderiam sair os homens, os guerreiros, os navegadores, os administradores e os diplomatas para a difícil tarefa de construir um Estado português independente.

Não resta a menor duvida, para o autor destas linhas, que um Portugal na posse livre duma grande praia do Atlantico representa para a Espanha a mutilação de um grande destino. O Atlantico era a estrada do ouro; o Mundo pertenceria aos primeiros que soubessem navegar e não receassem os monstros marinhos e as distancias incalculáveis. Uma Espanha atlantica e unitária teria ido á Africa, á India e ao Brasil. Toda a América do Sul seria espanhola. O seu império europeu associado a um grande império marítimo e colonial teria dado á Espanha, durante séculos, o exclusivo de uma missão universal. Por isso, as guerras de Espanha, contra nós, são sempre guerras de represália contra o pequeno Estado que ousou interceptar as projecções no Mundo do seu génio conquistador. É ainda a luta pelo mar, a luta pela reivindicação da grande praia do Atlantico cujo valor político e económico talvez a Espanha não tenha compreendido a tempo. Os Portugueses, porém, compreenderam a tempo o valor do Atlantico na economia mundial e o prestígio que, perante as forças temporais e espirituais da época, adviria para o Estado que primeiro organizasse as comunicações marítimas entre a Europa e o Oriente.

O que de imenso no domínio da administração e da política externa se oferecia já nessa época á ponderação de João das Regras era, pois, bem mais importante do que uma outorga constitucional que seria, quando muito, uma forma primitiva de nação.

O que se impunha era não tentar, sequer, fazer de um povo, que ainda se não sabia se seria português ou espanhol, um soberano precoce.

O que era essencial era continuar e consolidar os resultados práticos obtidos á custa de tanto sacrifício. A Espanha não desistiria nunca da sua expansão para o Ocidente. E Portugal teria de procurar a razão da sua sobrevivência nos mares nunca dantes navegados e em terras longínquas ainda por descobrir.

Não era com a selecção de valores obtida pela revolta da plebe, na qual o Mouro e o Judeu constituiriam já elemento rácico indesejável, que os Portugueses se oporiam ás invasões dos Castelhanos, fariam as guerras do Norte de Africa e conquistariam mais tarde o seu império ultramarino.

É também inconcebível que um Estado de natural formação aristocrática consentisse, naquela época, qualquer limitação imposta pelo princípio de que «a soberania reside em a Nação».

Ainda hoje, passados 400 anos, se lê em Duguit: «Em todos os grupos sociais que se qualificam como Estados, os mais primitivos e os simples, como os mais civilizados e os mais complexos, encontra-se sempre um facto unico, indivíduos mais fortes do que os outros, que querem e que podem impor a sua vontade aos outros. O facto é permanente e sempre idêntico a si próprio: os mais fortes impõem a sua vontade aos mais fracos». *L. Duguit D. Constitucional. Tom. I — pág. 655).* Como é que em Portugal em 1385 poderiam estar nos fracos as origens do Poder?

*

João das Regras seria talvez já o homem de Estado, o político nato, que, segundo os dados da experiência e da sua cultura pessoal, prevê a necessidade de uma classe donde saíssem os técnicos duma nova forma de riquezas. E, se foi essa a sua visão, o futuro não a desmentiu.

Efectivamente, foi esse elemento que faltou á nossa economia marítima e colonial. Só esse indivíduo competente, conhecedor das regras e dos cálculos do comércio externo, teria dado á praça de Lisboa o monopólio do comércio oriental. A fidalguia dissipadora, com um instinto de luxo insaciável, os reis com a sua corte ofuscante, despendendo sempre acima dos seus próprios meios, fizeram do Absolutismo um péssimo administrador

Mas por um destes paradoxos da História, foi através dessa forma de Governo que a Nação portuguesa, através de todas as vicissitudes, se formou e sobreviveu.

A Magna Carta foi possível em Inglaterra porque, nesse país, a nobreza do sangue normando que fez a Grã-Bretanha é comum a todas as classes.

E quais as consequências políticas ao longo dos séculos?

O Português, demonstrando fortemente que o hábito é, na frase de Schneider a «incarnação biológica de uma ideia geral», *habituou-se* a ser governado por senhores absolutos e para sair desse hábito foram necessários 25 anos de guerra, cruel como todas as guerras civis.

Mas esse hábito, com que Marx também contou como poder de adaptação do homem á sociedade comunista, persistiu no liberalismo através de vinte ou trinta indivíduos que, senhores das terras distribuidas pela revolução liberal, fizeram um monopólio pessoal da consciência cívica que deveria criar a livre representação do povo em Cortes.

A Republica para não se deixar submergir pelo sufrágio universal, propriedade absoluta dos monárquicos, condena os analfabetos á perda de direitos políticos por tempo indeterminado.

O Liberalismo foi, pois, em Portugal, social e políticamente, um regime negativo. Visto á luz do princípio de Montesquieu de que nem sempre há aristocracia para fazer uma Monarquia, nem povo para fazer uma Democracia, temos de reconhecer que os liberais destruiram a Aristocracia e não formaram uma Democracia. A Republica é uma reacção a favor da Democracia.

Mas as classes dirigentes assustaram-se e reagiram. Essa reacção essencialmente monárquica, como era de prever, esbarrou no mesmo niilismo: ausência de Aristocracia para fazer uma Monarquia.

CARLOS SELVAGEM

Conclusão: O problema político interno e o problema económico interno e externo continuam em suspenso. E isto porque, na nossa História contemporanea, as élites têm feito das ideias a sua forma de luta pelo Poder, que é por sua vez a sua forma habitual de luta pela existência.

Por estas modestas reflexões pode avaliar o leitor o que há de oportuno e fortemente sugestivo no belo livro de Carlos Selvagem.

ARTHUR RIBEIRO LOPES

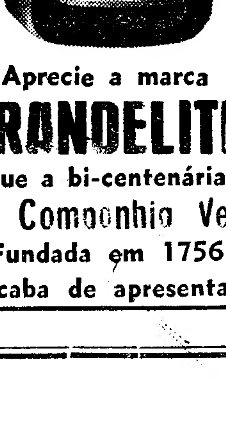
Para mesas de bom tom, em breve no mercado, o fino

Chá Coptom

DIST. AMM — AV. ROMA, 46, 4.º F. — LISBOA

Acaba de aparecer a élite do Vinho de mesa

ROSE



Aprecie a marca

GRANDELITE

que a bi-centenária

Real Companhia Velha

Fundada em 1756

Acaba de apresentar

Melhoramentos locais

no concelho de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 3. — A Camara Municipal tem já concluídos os trabalhos para a inauguração oportuna da luz eléctrica na povoação de Tornada.

Estão decorrendo os concursos para aquisição de material eléctrico, destinado á electrificação dos lugares de Santa Catarina e de Salir de Matos.

Propriamente na cidade, também a iluminação publica tem sido melhorada nos principais locais, com a substituição dos globos para interessantes lanternas com a luz a neon.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13º,3; mínima, 4º.9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,8; mínima, 12º,4.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: temperatura do ar, *8º,2;* temperatura do mar, *13º,3.*

O programa

das comemorações do vigésimo aniversário da Legião Portuguesa

No Comando Geral da Legião Portuguesa, sob a presidência do professor André Navarro, presidente da Junta Central — que se encontrava ladeado pelos srs. general Valente de Carvalho, brigadeiro Jorge Oom, comandante Henrique Tenreiro e dr. Paulo Rodrigues, vogais da mesma Junta, e por outros dirigentes — reuniram-se os representantes da Imprensa, para ouvir o programa das comemorações do vigésimo aniversário da patriótica organização, marcadas para o próximo sábado, dia da Padroeira e «Dia da Legião».

Depois de evocar as circunstancias em que, durante a guerra de Espanha, se criou em Portugal o movimento legionário, e de expor quais têm sido, durante estas duas decadas, os seus principais serviços ao País e á população, o professor André Navarro anunciou que tais comemorações terão o duplo caracter religioso e legionário:

Nas sedes de todos os comandos distritais serão rezadas missas. Em Lisboa, ás 9 e 30, será celebrada missa no terrreiro em frente do Palácio dos Desportos, perante uma concentração da velha e da nova guarda legionárias.

Os professores Costa Leite (Lumbrales), e André Navarro, presidentes da primeira e actual da Junta Central da L. P., discursarão, sendo escutada, assim como em todos os comandos distritais do Continente, uma mensagem do sr. presidente do Conselho.

A' noite, a Legião incorporar-se-á na procissão das velas, consagrada a Nossa Senhora da Conceição, sua Padroeira.

CINEMA CULTURAL

A Química Hoechst, Limitada, da Rua José Falcão, 176, no Porto, com filial em Lisboa, na Rua do Telhal, 8-1.º, exibe, hoje, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, um filme que trata do processo de fabricação do produto «Mowicoll», para a colagem de madeiras e outros materiais, e que é fabricada pela sua representada «Farbwerke Hoechst AG», uma das fábricas do antigo grupo alemão I. G. Durante a projecção, serão apresentadas as diferentes cadeias de fabrico daquele produto e a maneira prática da sua aplicação na industria das madeiras.

DE LUTO

Prof. José Lobo de Ávila Lima

Dr. Lobo de Ávila

Faleceu o sr. dr. Lobo de Ávila Lima, de seu nome completo (José Caetano Lobo de Ávila Lima, que durante muitos anos, como diplomata, mestre de Direito e professor universitário, se destacou bastante na vida social e jurídica do nosso País.

O sr. dr. José Lobo de Ávila que nasceu em Lisboa, em 21 de Dezembro de 1885, contando, portanto, setenta e um anos, foi educado no colégio de Campolide, tendo-se formado em Direito na Universidade de Coimbra, onde mais tarde seria professor. Transferido para a Universidade de Lisboa, revelou notáveis méritos. Em 1910 fez parte da missão intelectual ao Brasil com Abel Botelho e Ernesto de Vasconcelos, onde realizou vários estudos, nomeadamente sobre o providencialismo moderno e o elemento português naquele país.

Em 1911, o prof. José Lobo de Ávila Lima realizava, em Paris, na Sorbone, uma conferencia sobre «Portugal Economique».

Foi director do Banco de Portugal; ministro plenipotenciário na Suíça; delegado do Governo português ás XIV e XV assembleias da Sociedade das Nações, respectivamente em 1933 e 1934.

No ano seguinte ocupava o cargo de ministro do nosso País em Roma, e, mais tarde, identico lugar na Turquia e no Cairo.

Representou ainda a Faculdade de Direito de Lisboa no IV Congresso Internacional de Navegação Aérea, em Roma, e estudou a organização e funcionamento da Sociedade das Nações e do Instituto Universitário dos Altos Estudos de Genebra. Fez também parte da secção portuguesa que cooperava com a comissão internacional permanente dos congressos das ciências administrativas.

Entre outras obras, o prof. José Lobo de Ávila publicou: «O movimento operário em Portugal»; «Política Social»; «Política Internacional»; «Do cheque»; «Portugal e a guerra das nações»; «Socorros mutuos e socorros sociais»; «O problema do cambio em Portugal»; «O Providencialismo moderno»; «Da concorrencia desleal» e «Contribution des Portugais au développement de la navigation aerienne». Era condecorado com a coroa de Itália.

Em sinal de luto não houve hoje aulas na Faculdade de Direito. Para respeitar os desejos expressos pelo finado, a família não fez participações e não se torna publica a hora do funeral.

Eng.° Vasconcelos Correia

Foi uma sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou da sua residência na Rua Presidente Arriaga, 14, para o cemitério dos Prazeres, do sr. eng. António Cesar Vasconcelos Correia, que, durante longos anos, ocupou um lugar de destaque na vida portuguesa, nomeadamente no campo da actividade ferroviária.

Pelas 11 horas, o corpo, que encerrado numa urna de mogno, foi velado durante a noite por muitas pessoas de família e amizade do extinto, foi retirado da camara ardente e conduzido para um auto-fúnebre, que o transportou ao cemitério, onde ficou depositado em jazigo de família. Antes, fez-se a encomendação do corpo e no cemitério foram rezados os responsos.

No préstito, que foi largamente concorrido, tomaram parte entre outras personalidades, os srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, eng.° Pinto Osório, general Frederico Vilar, professores drs. Ruy Ulrich e Fernando Emidio da Silva; eng.° Rodrigues de Carvalho, por si e em representação da Ordem dos Engenheiros, na qual, como primeiro presidente, o extinto exerceu intensa actividade em beneficio da sua classe; drs. José Pontes, Humberto Pacheco, Francisco Vieira Machado, Elio Cardoso, Pinto Moledo, Faria Lapa, Carlos Albuquerque e Lopo Alves; engenheiros Estevão da Silva, João de Korth, Castelo Branco, Montoya, Lima Rego, Julio dos Santos, Mário Costa, Pedro Brion, Campos Henriques, Armando Ferreira, Fernando Arruda, Miranda Coutinho, Cancela de Abreu, Dias Trigo, Raul Convreur, Silveira Bual, Horta e Costa, Sousa Nunes Filipe Nogueira, Manito Torres, e Botelho da Costa; general D Miguel Pereira Coutinho, coronel Oscar de Freitas, tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira, Carlos Ornelas, Condes de Almada e da Praia da Vitória, Leal Marques, etc.

Estavam largamente representadas todas as secções e serviços da C. P., as direcções e sócios dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviários, o Boltim da C. P. e o Ateneu Ferroviário, com toda a sua direcção e uma deputação da sua banda de musica com a respectivo estandarte.

Dinis de Almeida

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral do conceituado comerciante sr. Dinis Medronho de Almeida, o qual saiu ás 11 horas da igreja de S. João de Deus, para o cemitério dos Prazeres. Pelas 9 e 30, foi celebrada missa de corpo presente, com a assistência de muitas pessoas de família e de amizade do extinto.

A's 11 horas, depois do rev.° António Martins, capelão da base aérea da Ota, ter feito a encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara ardente para um auto-funebre, que a transportou áquele campo de repouso, onde ficou depositada em jazigo de família.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas de várias categorias sociais, entre as quais se viam os srs. general Sousa Macedo, coronel Helder Martins, dr. António Garcês, Luís Emilio da Silva, Tavares de Castro, Ernesto Zenóglio, Joaquim da Silveira, José Maria Pedrosa, dr. Nunes dos Santos, Proença de Lima, Roque de Aguiar, dr Edgar Lima, Martins Nogueira, Santos Machado, Joaquim Pavão, Álvaro Campeão, comandante Henrique Tenreiro, Arnaldo Faria de Oliveira, dr. Chaves Ferreira, Artur Justino, Luís Lima, João Matos Chaves, José Gonçalves Leitão dr. Alvaro Belo Pereira, Vitor Lagoute, José Nobre Reis, Alberto Graça, Anselmo Nogueira, Reis Barreto, Francisco Agostinho, Palma Leal, Salgueiro Costa, etc.

Na capela privativa do cemitério foram rezados os responsos e sobre o ataude colocados ramos de flores e muitas coroas.

Tratou do funeral a Agência Magno.

Abilio Fernandes da Costa Margalho

CASTENDO, 3. — Faleceu o sr. Abílio Fernandes da Costa Margalho, de 63 anos, viuvo, sargento aposentado do Exército. Foi combatente da Grande Guerra, tendo servido em França e Africa. Era natural de Lisboa e fixara residencia nesta vila há bastantes anos. Deixa uma filha, a sr.ª D. Julieta da Piedade Almeida, ausente nos E. U. A.

O seu funeral foi muito concorrido, pois contava muitos amigos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1957

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego. Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 17 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1957, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

ROMAGEM

Capitão Viriato de Lacerda

Passando no próximo sábado, 8, o 39.° aniversário da morte do capitão Viriato de Lacerda, no combate da Serra Mecula, em Moçambique, os seus camaradas e companheiros de armas promovem nesse dia, uma romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres, pelas 12 horas, convidando todas as pessoas que queiram associar-se a esta homenagem a tão valoroso oficial.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — O sócio-gerente da Cervejaria Central, da Calçada do Carmo, 19, sr. Serafim da Costa Perez, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos entraram ali por meio de chave falsa, na noite de 1 para 2 do corrente, e roubaram garrafas de vinho do Porto, azeite de exportação, massa, açucar, etc., tudo no valor de 1.500$00.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM ANDAIME—Quando trabalhava, no Alto de S. Amaro, sobre um andaime, desequilibrou-se e caiu de grande altura o servente de pedreiro João Silva, de 26 anos, morador na Travessa do Conde da Ribeira, 42, que foi levado, muito contuso, á sala de observações do Hospital de S. José.

FEITIÇO E FEITICEIRO—Chama-se José António, tem 73 anos, é trabalhador rural e reside em Pisão, Crato. Seguia numa carroça que ele próprio guiava. O feitiço voltou-se para o próprio feiticeiro e o carroceiro caiu da carroça, fracturando a coluna vertebral, pelo que foi conduzido ao banco.

ACIDENTE DE TRANSITO — Com ferimentos na cabeça, recolheu á sala de observações do hospital de S. José uma mulher de nome Francisca Viola Rego, de 50 anos, moradora na cave do prédio n.° 74 da Avenida Duque de Avila. Foi atropelada por uma bicicleta, quando passava na Av. 5 de Outubro.

DOIS MENINOS INTOXICADOS — Ontem, intoxicado com comprimidos medicinais, deu entrada na sala de observações do Hospital de S José o pequenino João Francisco Fontes Costa que não tem ainda três anos e mora com os pais na Tercena, em Barcarena. Hoje, ao mesmo hospital, foi levado um seu irmãozito de dezoito meses, de nome Joaquim Luís, que ingerira igualmente dos mesmos comprimidos, só hoje se revelando os sinais da intoxicação.

CONFERENCIAS

Amanhã, quarta-feira, pelas 21 e 30, o sr. dr. António da Silva Leal, realiza, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, uma conferência que tem por tema «Arrendamento comercial» (serão tratados importantes problemas relativos a esta espécie de arrendamento e apresentadas soluções de carácter prático).

FESTA DE HOMENAGEM

Hoje, ás 21 horas, realiza-se, na sede da Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.°, uma festa de homenagem aos srs. José Bernardo Mousinho e Aureliano Fernandes Neves, pelos relevantes serviços prestados áquela agremiação. O festival é abrilhantado pelo conjunto «Trocistas».

SERÃO LITERARIO

A direcção da Sociedade de Língua Portuguesa, promove depois de amanhã, quinta-feira, pelas 21 e 30, na Casa dos Josés, (Rua Castilho, 17, 1.°), mais um serão literário, durante o qual a sr.ª D. Ludovina Frias de Matos dissertará acerca de «O melhor soneto de amor escrito em lingua portuguesa».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S P (Governo Civil): uma tesoura de costura; uma barra de ferro com 5 metros de comprimento; um fogão de petróleo; um porta-moedas com dinheiro e uma figa; um saco branco com uma mantilha; um alfinete de fantasia; duas carteiras de plástico; uma mala de viagem com calçado e roupa de senhora e criança; uma mala de senhora com um cartão, em nome de Maria Joana Beltrão de Albuquerque e outros artigos; uma bota de criança; um limpa-unhas; três luvas de senhora desirmanadas; três luvas de homem desirmanadas; um isqueiro; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três quantias em dinheiro; uma carteira com fotografias; um sapato de criança; uma radiografia de António Mascarenhas de Meneses; dois documentos em nome de Helmut Peppe; um véu de senhora; o bilhete de identidade de José Francisco; dois livros de desenho e um cartão com aguarelas e pincéis; uma carteira com a cédula pessoal de José Casimiro Rodrigues; o passaporte de Augusto Groner Celestino da Costa; uma luva de criança; uma planta de prédio; um rolo de cordão branco; um alicate; um porta-moedas com dinheiro; a chapa de registo de automóvel E. G.—16-73; e uma máquina fotográfica.

TRIBUNAIS

O dr. Lucena e Vasconcelos foi colocado na Relação do Porto

Foi promovido a desembargador e colocado na Relação do Porto o sr. dr. Lucena e Vasconcelos, que, durante oito anos, presidiu aos julgamentos do 3.° juizo criminal da Boa-Hora. Os funcionários da secretaria daquele juizo prestaram homenagem áquele magistrado, que agradeceu a manifestação expontanea daqueles funcionários.

O juiz dr. Saudade e Silva passou para o 10.° juizo criminal

O sr. dr. Saudade e Silva, que há meses fora colocado no Tribunal de Polícia, fez ontem ali o ultimo julgamento, por ter sido colocado no 10.° juizo criminal, que acumula com o de vogal do Tribunal de Géneros Alimenticios, de harmonia com a ultima reforma deste tribunal, que passa a funcionar com dois magistrados e um oficial superior do Exército. O Tribunal de Polícia passa a funcionar só com dois magistrados, os srs. drs. Julio Cabral e Maia Malta.

Uma parteira curiosa condenada em 5 anos

No 4.° juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva sob a presidência do corregedor sr. dr. Silva Caldeira, respondeu, em audiência secreta, Iria da Conceição, de 61 anos, viuva, natural de Freiria, Torres Vedras — parteira curiosa — acusada de ter praticado um crime grave de que resultou uma morte. Discutida a causa, a ré foi condenada em 5 anos de prisão maior celular e 1.000$00 de imposto de justiça.

Furto duma caldeira e feno

No 2.° juizo criminal foram julgados João José Ripado, agricultor, natural da Apelação, na comarca de Cuba, Luís Henriques, servente de pedreiro, da mesma localidade, e António Gomes Neto, cavador, acusados, o primeiro de, quando, trabalhava na quinta do juiz conselheiro dr. Vicente Ribeiro Leite de Sousa Vasconcelos, dali subtrair uma caldeira de cobre, 30 fardos de feno e certa quantidade de fava, no valor de 5.500$00. A caldeira vendeu ao segundo reu e o feno ao terceiro, os quais tinham conhecimento da sua proveniência criminosa. Foram condenados o João Ripado em 6 meses de prisão correccional, dois meses de multa a 30$00 por dia e 1.000$00 de imposto, o segundo, em 30 dias de prisão, substituidos por multa a 30$00 por dia, e 1.000$00 de imposto e o terceiro absolvido.

Envenenado pela mulher

FERREIRA DO ZÊZERE, 3.— Descobriu-se, finalmente, o mistério que envolvia a morte do infeliz Manuel Leitão, ocorrida nos suburbios desta vila, no dia 28 de Novembro, que tanto impressionou o povo desta região: assassinou-o a própria mulher!

Há muito tempo que ambos se davam mal, não fazendo, praticamente, vida em comum; e, como as relações entre os dois cada vez se agravavam mais, a mulher concebeu o projecto de se desfazer do consorte. Como o marido tinha uma garrafa, com aguardente, que ia sorvendo, pouco a pouco, misturou-lhe na bebida um insecticida, passando a dormir fora de casa. Logo que bebeu a mistela, o marido começou a sentir-se mal disposto, e, depois aflitíssimo. Com dores horríveis foi levado á presença do médico municipal, mas morreu pouco depois.

O cabo Luís Rocha, comandante do posto da Guarda Nacional Republicana, desta vila, tomou conta das investigações; e tão bem, se houve, que, ao fim de três dias, conseguiu a confissão completa da criminosa, que foi presa e enviada ao tribunal da comarca.

Julgamento no tribunal de Almada

AMORA, 4—(Pelo telefone)—Há dois dias que está a decorrer no Tribunal de Almada um importante julgamento que tem interessado toda a população da Amora, por causa da pretensão duma passagem de serventia na Quinta do Serrado, considerada secular e que foi fechada pelo actual proprietário. Neste julgamento são autores Manuel Gomes Carvalheira e filhos; e ré a Camara Municipal do concelho do Seixal. Hoje, o tribunal colectivo deslocou-se á Amora, para no próprio local se proceder á inquirição de várias testemunhas. O advogado dos autores da acção é o sr. dr. Adão e Silva, de Lisboa; e o da Camara o sr. dr. Assis Ferreira, do Seixal; cuja Junta de Freguesia está representada pelo respectivo presidente, sr. Amaro José Pedro Fradique. Amanhã prossegue a audiência no Tribunal de Almada.

Condenação de dois assassinos

No Tribunal de Vagos, onde se deslocou o colectivo de Aveiro, foram julgados José António Vieira da Costa «O Ril» e seu cunhado António Maria de Carvalho «O Filho da Brasileira», acusados de, em 1 de Fevereiro, na freguesia de Sosa, do concelho de Vagos, terem morto D. Maria Pereira da Graça, de 71 anos, solteira, crime praticado para se apoderarem de dois mil escudos que, afinal, a vítima não tinha.

As investigações foram confiadas á Polícia Judiciária de Lisboa, por se tratar dum crime difícil de averiguar, e orientadas pelo dr. Tomás de Almeida, que conseguiu dos reus a confissão e até a reconstituição do crime, que foi feita por ambos com grande cinismo e agora negada no tribunal, com a sala repleta de gente.

Após exaustivo trabalho do juiz, sem conseguir a confissão dos reus, já industriados pelos companheiros que tiveram na prisão, o magistrado, baseado nos factos, condenou «O Ril», já autor de vários roubos por assalto a residências, na pena de 27 anos de prisão maior; e o seu cumplice em 25 anos, com indemnização á família da vítima.

A rainha Isabel prepara os vestidos com que vem a Portugal

LONDRES, 4. — Neste momento, é ainda impossível conhecerem-se os pormenores da visita da rainha Isabel a Portugal, em Fevereiro próximo. E, possivelmente, não serão conhecidos antes do regresso do príncipe Filipe, da Austrália, em fins de Janeiro. Contudo, a soberana já encomendou o seu guarda-roupa a Norman Hartnell e Hardy Amies.

A etiqueta exige que a rainha se apresente com um conjunto completamente novo, em todas as cerimónias publicas, durante a visita. Os seus vestidos de noite, com saia de grande roda, serão bordados a capricho, e todos eles de cores pálidos, de modo a não ofuscar as magnificentes joias da coroa e a faixa azul da Ordem da Jerreteira, que ostentará. Os chapeus serão pequeninos e bem inclinados para trás, apesar da actual moda em voga, para que o povo possa admirar o melhor possível as linhas do seu rosto.

Crê-se que a rainha e a sua comitiva farão a viagem, em avião, pois as tempestades de Fevereiro, na baía da Biscaia, tornariam demasiadamente incómoda a viagem no iate real.

Durante o tempo em que a soberana estiver ausente, a rainha-mãe e a princesa Margarida exercerão o cargo de conselheiras do Estado.—(A. N. I.).

Agostinho Rios de Oliveira

FALECEU

Dr.ª Albertina Vilhena Rios de Oliveira Mascarenhas, Professor Joel de Mascarenhas e seus filhos, participam o falecimento de seu querido Pai, Sogro e Avô, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos. O céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento fraco de direcção variável. Nevoeiros durante a manhã nos vales. Pequena subida de temperatura.

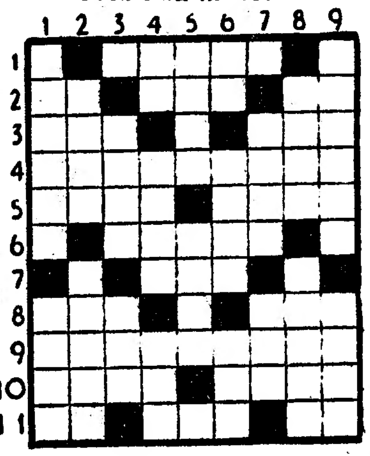
CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer»
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—«Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!»
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo
TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—«Paris Palace Hotel».
EDEN—«Drama no arrozal».
SÃO JORGE—«O quinteto era de cordas».
POLITEAMA—«6 de Junho — Dia D».
MONUMENTAL—«Musica na noite».
CONDES—«Fogo de artificio».
IMPÉRIO—«Folhas de Outono».
ALVALADE—«Paris Palace Hotel».
CAPITOLIO—«Panico na cidade».
ODEON—«Terra sangrenta».
TERRASSE—«O anjo da Susana».
IDEAL—«Viva Zapata».
OLIMPIA—«Almas negras».
JARDIM—«As pontes de Toko-Ri».
AVIS—«Fogo de artificio».
PROMOTORA — «Testemunha do crime».
RESTELO—«O bobo da corte».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 731



HORIZONTAIS: 1—Som. 2—Semelhança. Ponto cardial. Antes de Cristo. 3 — Entregai. Agora. 4 — Zangadas. 5 — Cidade da França. Versejo. 6—Em alto grau. 7—Decametro quadrado. 8—Vazia. Falda. 9 —Paisagens. 10—Mantas dos beduínos. Caixa forrada pára roupas. 11 —Freguesia do concelho de Ponte do Lima. Pai do pai. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Sofre. Capas. 2 —Rente. Termina. 3—Ergam. Nome de mulher. 4—Artigo definido. Esteja de acordo. Sufixo que designa abundancia. 5—Aquele que. Encolerizar. 6—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Habilidade. Patrão. 7—Aversão. Estima. 8—Navegam. Sacode. 9—Eventualidades. Emblema da aviação.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 730

HORIZONTAIS: 1—Tesouro. 2—O. Monte. 3 — Cá. QUE. Rã. 4 — Amou. Iras. 5—Sare. Sala. 6—Ia. Má. 7—Lazão. 8—És. FOR. Só. 9—Grão. Asia. 10—Crime. 11—Leôa. Essa.

VERTICAIS: 1—Ocas. Legal. 2—Amai. Sr. 3—Em. Oral. Aço. 4—Soque. Afora. 5—O. N. U. Azo. 6 — Uteis. Arame. 7—Ré. Ramo. Sés. 8 —Rala. Si. 9—Casa. SOARA.

Provérbio: O QUE FOR SOARA.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Musica ligeira sinfónica; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Varanda da Europa»; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Ideias e Chapéus», de Costa Ferreira; 22 e 15, A Orquestra Melachrino; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 25, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Obras de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking; 19 e 20, Cantores célebres: sopranos Maria Meneghini Callas e tenor Mário del Mónaco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Harold em Itália» (Berlioz); «Fantasia para piano e coros» (Beethoven); 21, Junção de emissores; 21 e 15, «Barcarola em fá sustenido menor» (Chopin); 21 e 25, Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro; 21 e 55, Musica de Khachaturian: «Concerto em ré bemol maior»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos da ópera «Lohengrin» (Wagner); 23 e 30, Musica de piano, «Estudo de concerto em fá menor» (Franz Liszt).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Quinze minutos de cinema; 17 e 15, Cançonetas; 17 e 30, Musica portuguesa; 18, Fados e guitarradas da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Les Quatre Barbus; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Intermezzo; 22 e 15, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de dança; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Mata—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, [illegible]-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, [illegible]6-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. [illegible]153; Novais—Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. [illegible]324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—R[illegible] do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—R. Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Ibéria—R. Barão de Sabrosa, 235-A, Tel. 728277; Castro—Aven. Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linalda—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 13641; Ferrão—Rua da Mouraria [illegible], Tel. 28061; Portugal—[illegible] Augusta, 216-218, Tel. 22073; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3—Tel. 669485.

— Mãezinha! O pai ontem picou-se com esta forquilha e disse uma grande asneira!
— Como é que sabes que é asneira?
— Porque eu repeti o que ele disse e apanhei uma sova!...

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 4 de Dezembro de 1926: «O novo ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Passos e Sousa, recebeu hoje os cumprimentos de todos os comandantes das unidades da guarnição de Lisboa, e disse-lhes:

—Sendo ao Exército que cabe a responsabilidade desta situação, a ele compete igualmente apoiá-la e contribuir com o seu esforço para que o Governo possa trabalhar numa atmosfera de paz, realizando uma obra administrativa util para o País.

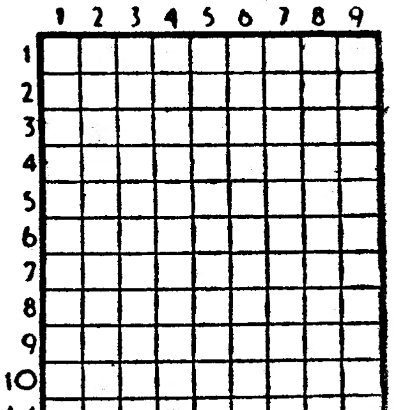
Afim de que a força armada possa cumprir a sua missão, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa declarou que ia contribuir, na medida do possível, para dotar o Exército com o material de guerra necessário, e concluiu afirmando:

—Não é apenas ás qualidades de bravura próprias da nossa raça que se deve pedir auxílio num caso extremo. Essas qualidades só podem ser eficazmente completadas com os meios próprios para que o Exército possa dignamente desenvolver a sua acção em campanha».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1740



HORIZONTAIS: 1 — Título honorífico. Matéria em fusão expelida pelos vulcões. 2 — Larga faixa de fazenda que se atravessa na parte superior dos cortinados. 3 — Símbolo químico do rubídio. Ramagem. 4 — Larva das feridas dos animais. Basta! Utensílio doméstico. 5 — Dê dentadas. Ofereces. 6 — Despida. Escarnecer. 7 — Levanta. Apelido. 8 — Em a. Apenas. Nome de mulher. 9 — Tira. O mais. 10 — Pusera açamo a. 11 — Divisão duma casa. Freguesia concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS: 1 — Jarro (planta). Contaminas. 2 — Estupida. Aqui. 3 — Artigo definido. Espantadiço. Chiste. 4 — Oceano. Preposição e artigo. Caruma. 5 — Creme. Orgão da fala. 6 — Emblema. Graceja. Cincho. 7 — Azáfama. Sofá sem encosto. Nesse lugar. 8 — Falsa. Demora. 9 — Aversões. Pouco densa.

Solução do problema n.º 1739

HORIZONTAIS: 1 — Rixa. Emir. 2 — Ar. Rumina. 3 — Mãe. Mal. 4 — Pólo. A. C. 5 — Era. Ena. 6 — Eva. Asa. 7 — Uma. Sic. 8 — Rã. Aoto. 9 — Uri. Aru. 10 — Namoro. E's. 11 — Olas. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Rampa. Urano. 2 — Irão. Ema. Al. 3 — Eleva. Uma. 4 — Ar. Ora. Prós. 5 — Um. Ir. 6 — Emas. Aia. Or. 7 — Mil. Escoa. 8 — In. Ana. Três. 9 — Rasca. Lousa.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	914$00	914$00	915$00
Cons. 3 % T. 10	970$00	969$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	1.006$00	1.006$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940	2.290$00	2.290$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	983$00	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.215$00	1.210$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.385$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	172$00	171$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	517$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	952$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 %	985$00	982$00	986$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.007$00	—	1.008$00
Gás Elect. 5 %	1.022$00	1.020$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	98$00	97$00	99$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101$50	—
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	450$00	500$00
Angola	873$00	870$00	874$00
Espirito Santo...	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.900$00
Portugal...	2.265$00	2.260$00	2.270$00
Ultramarino	1.985$00	1.983$00	1.985$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	680$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.200$00
Tagus...	—	4.200$00	5 000$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.078$00	2.080$00
Ag. das Neves	—	940$00	1.000$00
Agric. Colonial...	—	705$00	720$00
Açucar de Angola	2.900$00	2.890$00	2.910$00
Boror...	—	495$00	510$00
Cabinda...	380$00	380$00	393$00
Cádá...	—	4.400$00	4.450$00
Colonial do Buzi	336$00	336$50	338$00
Ilha do Principe	—	—	2.250$00
Incomati	—	3.650$00	3.700$00
C.ias Ultramarinas	**Efect**	**Compra**	**Venda**
Moçambique	—	162$00	164$00
Zambézia	203$00	203$00	204$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo...	540$00	538$00	550$00
Cimentos Leiria	—	481$00	488$00
Crédito Predial...	56$00	56$00	56$20
Industrial Aliança.. ...	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	407$00	406$00	408$00
Nacional Navegação ...	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Colonial Navegação ...	880$00	875$00	885$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.605$00	—
Port. de Tabacos	495$00	494$00	496$00
Tabacos de Portugal..	630$00	625$00	635$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.430$00	1.450$00
Gás e Electricidade ..	337$00	336$50	337$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$50	155$00
H. E. Cavado	—	1.565$00	1.570$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.490$00	1.495$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.650$00
União Elect. Port. ...	—	229$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$80	$85
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$60	3$90
Espanha...	$57,5	$59
França...	$07	$07,2
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	73$50	75$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos...	$06.5	$06.9
Noruega...	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay...	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)... ...	300$00	310$00
Portugal — Barra.. ..	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

J. BURNAY, LDA. RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O apaziguamento do conflito do Suez

é considerado em Washington um êxito significativo da diplomacia americana

devido à influência pessoal de Eisenhower

WASHINGTON, 4 — O apaziguamento do conflito egipcio é considerado como um êxito da diplomacia norte-americana, o primeiro, sem duvida, que regista nos ultimos tempos. Foi o próprio presidente Eisenhower que obteve dos Ingleses e dos Franceses o compromisso de abandonarem, sob determinadas condições, a testa de ponte de Port Said.

Por sua vez, o coronel Nasser quis — segundo se diz — salientar, pessoalmente, que fora cedendo ás instancias do Governo de Washington que se decidira a aceitar a desobstrução imediata do canal do Suez.

Considera-se, assim, que foi vibrado um golpe sério na influência soviética junto do Governo do Cairo, o que constitui — afirma-se — uma vitória apreciável, para a diplomacia norte-americana, a qual, no entanto permanecerá incompleta e precária enquanto não se atingirem estes dois outros objectivos:

1 — O estreitamento e revalorização da Aliança Atlantica, trabalho a que Foster Dulles tenciona meter ombros, em Paris, na próxima semana; e

2 — A «desmontagem» da bomba sírio-iraquiana, cuja explosão poria em risco, uma vez mais, o instável equilibrio do Próximo-Oriente.

O reaparecimento da diplomacia norte-americana deve-se — parece — ao facto de o presidente Eisenhower se ter resolvido, finalmente, a desempenhar um papel mais activo na direcção da politica externa do pais e da politica internacional.

O problema crucial da Síria

Quanto á Síria, deve-se reconhecer que há perplexidade em Washington. Segundo informações de origem inglesa, haveria já, naquele país, de 15.000 a 20.000 soldados russos, disfarçados em «técnicos» 175 «caças» «Mig» e um numero correspondente de bombardeiros «Ilouchine». De acordo com a Rádio de Moscovo, dois batalhões turcos teriam já penetrado no Iraque, onde seriam aguardados, a todo o momento, novos e mais importantes contingentes, enviados pela Turquia. Pensa-se, todavia, que há exagero — algum exagero, pelo menos — em todas essas informações.

Como quer que seja, a intenção norte-americana é de procurar evitar um choque entre o Iraque e a Síria, reforçando, ao mesmo tempo, o Pacto de Bagdad, e até alargando-o possivelmente, com a inclusão do Líbano e da Arábia Saudita. Isolada, a Síria poria termo, então — pensa-se em Washington, ao seu «flirt» com Moscovo.— (A. N. I.).

A influência soviética no Médio Oriente

WASHINGTON, 4.—A declaração cuidadosamente redigida pelo Departamento de Estado e publicada durante a noite parecia ser um apelo dirigido tanto á União Soviética como aos países do Médio Oriente.

Aos observadores diplomáticos afigura-se que a declaração parecia reconhecer que Moscovo poderia promover ou frustrar uma solução no Médio Oriente, conforme apoiasse ou se opusesse aos esforços pacificos da maioria das Nações Unidas.

Os círculos diplomáticos são de opinião que, publicando rapidamente a declaração, na qual se enaltece a decisão anglo-francesa sobre a retirada das suas forças do Egipto, os Estados Unidos demonstram a sua determinação de tomar a iniciativa procurando uma solução justa e estável para o Médio Oriente.—(R.).

Alarme na Jordania sobre a possivel internacionalização da zona de Gaza

AMAN, 4.—Segundo os meios bem informados, lavra o alarme no seio do Governo, o qual teria informações de que «uma conspiração se está a tramar, nas Nações Unidas, para a internacionalização da zona de Gaza».

Os Estados árabes — proclamam os informadores oficiais jordanos — estão, porém, «a mobilizar todas as suas possibilidades para fazer malograr essa conspiração e obrigar Israel a retirar-se de aGza».—(A. N. I.).

Sintomas de desacordo

no gabinete francês

devido à crise no Médio Oriente

PARIS, 4. — Numa moção aprovada por maioria esmagadora, a Federação do Partido Radical insiste pela formação de um novo Governo, constituido por uma coligação da Frente Republicana, da qual fazem parte os socialistas de Mollet os radicais de Mendès-France e os dois agrupamentos secundários, os republicanos sociais (antigos de gaullistas) e o Partido da Resistência (U. D. S. R.).

A moção não poderá constituir entretanto, uma ameaça imediata de crise governamental, visto ser impossivel à Assembleia Nacional fragmentada como se encontra, formar um Ministério sem a comparticipação ou o apoio dos socialistas de Mollet, mas deve, certamente, contribuir para fortalecer a oposição ao Governo, tanto no Parlamento como no próprio partido de Mollet.

Segundo os circulos politicos, a declaração conjunta dos Governos de Londres e de Paris, sobre a retirada imediata das suas tropas do Egipto, foi acolhida, em França com tão grande desanimo que leva a supor que a carreira politica de Guy Mollet está, novamente, em perigo.

Para manifestarem o seu desagrado, dos 596 deputados que compõem o Parlamento, apenas uns 100 compareceram á sessão de ontem, da Assembleia Nacional, para escutarem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, que transmitiu o referido comunicado. Após a leitura, ouviram-se apenas os aplausos de alguns deputados dispersos pelas bancadas dos socialistas e, não havendo nenhum orador inscrito para as interpelações, a sessão foi encerrada seis minutos depois de ter sido aberta.

Dentro do próprio Governo, vários ministros não ocultam o seu ressentimento pelo facto de Mollet e Pineau se terem curvado perante as exigências das Nações Unidas, para uma retirada imediata das forças aliadas, sem exigirem suficientes garantias, no que diz respeito á liberdade de navegação no Canal de Suez.

Na opinião dos circulos politicos, é de prever que se mantenha o ambiente de indecisão até ao dia 18, data marcada para os debates gerais, na Assembleia Nacional, sobre a politica do Governo, relativa ao Médio Oriente. — (A. N. I.).

Fizeram leilão

na própria casa roubada

STOCKTON (Califórnia), 4— Ellan Grim e a sua esposa, depois de terem dado um magnifico passeio, ao chegarem a casa, deram pela falta do receptor de televisão, da máquina de lavar a roupa, do corta-relva e de outras utilidades domésticas.

Verificaram, pouco depois, que um desconhecido pusera aquêles objectos em leilão, que rendeu 400 dólares.

Os lotes postos em praça foram todos arrematados pelos vizinhos. — (A. N. I.).

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n. 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Calendários e agendas
CROMOS PARA BOAS FESTAS
O MAIOR SORTIDO DO PAIS
Papelarias Emílio Braga
Sede: Rua da Madalena, 40 a 44
Filial n.º 1: Rua Alexandre Herculano, 11-C
Filial n.º 2: Avenida de Roma, 10-E

A Assembleia das Nações Unidas

deve votar hoje a moção americana

NOVA YORK, 4.—O debate sobre a Hungria prosseguirá hoje na Assembleia Geral da O. N. U., na base de uma moção apresentada pelos Estados Unidos e outras potências, pedindo ás autoridades hungaras, para darem até o dia 7, o seu acordo sobre o envio áquele país de observadores da O. N. U.

A moção não especifica quais as medidas que a Assembleia deverá tomar, no caso de a resposta não chegar até áquela data. Contudo, nos corredores da O. N. U., acentua-se que a questão é de pedir a expulsão da Hungria das Nações Unidas.

E', no entanto, possível que a Assembleia não venha a encarar sanções contra a Hungria, correndo o boato de que, devido a pressão exercida pela U. R. S. S., o Governo de Kadar estaria disposto a aceitar que o secretário-geral vá a Budapeste.

Apesar do elevado numero de oradores inscritos no debate desta tarde, entre os quais, os representantes da França, India, Grã-Bretanha, Hungria e U. R. S. S., crê-se que a Assembleia votará, ainda hoje, a moção americana.—(F. P.).

Manifestação em Budapeste

BUDAPESTE, 4—Uma multidão de 30.000 mulheres e crianças, constituindo manifestação á memória dos que perderam a vida nas lutas com os Russos, dirigiu-se, esta manhã, ao monumento ao «Soldado Desconhecido», onde colocaram flores.

As tropas russas opuseram-se, a princípio, mas, forçadas pela determinação das manifestantes, acabaram por consentir a manifestação. Houve, porém, escaramuças, das quais saiu ferida a tiro uma mulher.—(A. N. I.).

Ligação ferroviária entre a Hungria e a Jugoslávia

BELGRADO, 4.—O tráfego ferroviário entre a Jugoslávia e a Hungria normalizou-se nestes ultimos dias.

Desde fins de Novembro, um comboio de passageiros atravessa, todos os dias, a fronteira hungara. —(France Presse).

DEZ MIL PESSOAS sem lares, destruidos pelo fogo

RANGOON, 4 — Mais de 10.000 pessoas ficaram sem abrigo, devido a um incêndio que destruiu mais de 2.000 palhotas de um bairro operário desta cidade.

Há numerosos feridos.—(F. P.).

Admite-se em Washington

uma profunda remodelação nos altos postos da Secretaria de Estado

Gruenther substituirá Dulles?

WASHINGTON, 4. — Coincidindo com o êxito da diplomacia americana no conflito de Suez e a decidida influência do presidente Eisenhower na direcção da política externa, correm, de novo, rumores de que está iminente uma remodelação nos altos circulos da Secretaria de Estado e, a ser verdade que Dulles tenciona deixar, em breve, as suas funções, é provável que seja substituido pelo general Gruenther, sucessor de «Ike», no posto de comandante supremo das forças «atlanticas» na Europa.

Nesse caso, o novo subsecretário de Estado, sucessor de Herbert Hoover, seria o governador Herter. A atitude de Herbert Hoover, durante a crise de Suez, não foi sempre considerada como extremamente compreensiva nos meios diplomáticos britanicos e franceses, ao passo que o governador Herter é tido na conta de um homem notável. Recorda-se, a propósito, que Stassen chegou a propô-lo como candidato á vice-presidência em vez de Nixon.

Seriam substituidos, também, os embaixadores dos Estados Unidos em Paris, Londres e Roma. Cabot-Lodge, que representa, actualmente, o seu país, junto da O. N. U., substituiria, em Paris, Dillon. Afastar-se-ia, assim, da O. N. U. e de Washington um diplomata cuja linha de acção, por mais de uma vez, pareceu inquietante para a Europa. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

(Reconhecido oficialmente de Utilidade Turística)

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

SABADO, 8 (Feriado Nacional) — Almoço Regional e chá dançante com exibição dos Ranchos Típico de Benavente e Pescadores «Os Avieiros» em danças e cantares da Região

A' TARDE

Ferra de novilhos no nosso tentadero ao costume do Ribatejo

Reserva de mesas em Lisboa, telef. 770320

Últimas notícias

ACESSO TRÁGICO de loucura

PORTO, 4. (Pelo telefone). — Ao princípio da tarde, foi acometida de um ataque de loucura, lançando-se da janela da sua residência, na Rua Miguel Bombarda, 123-3.º, á via publica, a sr.ª D. Leopoldina Soares Peres, de 58 anos, casada com o empregado de escritório, sr. José Augusto Peres.

A infeliz senhora caiu sobre um candeeiro de iluminação publica, e teve morte quase imediata.

Chegou hoje a Lisboa o novo ministro da Venezuela

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa o sr. David Gimon, novo ministro da Venezuela no nosso País. Foi cumprimentado, no aeroporto, pelo sr. dr. Braga de Oliveira, em nome do Ministério dos Negócios e pelo pessoal da legação e do consulado da Venezuela.

NOVA DEPURAÇÃO no Exército búlgaro?

PARIS, 4. — O «France Soir», noticia, em telegrama de Belgrado, que foram demitidos os generais Yonoko Panov e Boris Kopchev e 200 oficiais e sargentos, reduzidos ao posto mais baixo, numa depuração do exército bulgaro.

A depuração — segundo o telegrama — foi iniciada pelo Governo contra os «desviacionistas» nos altos quadros do Exército, onde se verificara, desde há meses, «resistência passiva» contra a política do Governo comunista. — (R.).

A CONCENTRAÇÃO de tropas russas na fronteira turco-búlgara

PARIS, 4. — A Radio do Cairo anunciou, numa emissão em árabe, que as tropas soviéticas aquarteladas paralelamente á fronteira bulgaro-turca foram reforçadas.

Segundo informadores de confiança — acrescentou — a U. R. S. S. desembarcou quantidades importantes de armas e material, além de muitos efectivos, em Varna, no Mar Negro.

Numa declaração, o Governo soviético informou o povo bulgaro de que os efectivos das guarnições soviéticas estacionadas ao longo das fronteiras da Bulgária com a Turquia tinham sido aumentados. — (F. P.).

A INGLATERRA PEDE que os Estados Unidos desistam dos juros

LONDRES, 4 — A Inglaterra pediu aos Estados Unidos que renunciem aos juros dos empréstimos em dólares, contraidos em tempo de guerra, devido á crise do Suez—segundo disse, no Parlamento, o chanceler do Tesouro.

O Governo dos Estados U. aceedeu a submeter o pedido ao Congreso. — (A. N. I.).

A retirada do Suez das forças franco-britanicas

PORT SAID, 4. — As esquadras da França e da Grã-Bretanha começaram a concentrar-se neste porto, mas, segundo declarou o informador do alto comando, as forças anglo-francesas não retirarão antes de se chegar a acordo sobre a sua substituição pela força da O. N. U.). — (A. N. I.).

1.500 MACACOS a caminho dos Estados Unidos

Em avião, procedente de Nova Delhi, passaram hoje pelo aeroporto de Lisboa, a caminho dos Estados Unidos, 1.500 pequenos macacos que se destinam a experiências em laboratórios daquele país.